ANNO XXXIX. NUMERO 9.

TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.: do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terça. S. Hermillo e Stratonico mm.
14 Quarta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15 Quinta. S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Michéas.
16 Sexta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.; S. Eleasyppo m.
18 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de janeiro de 1863

Officio ao presidente das Alagôas.—Rogo á V. Exc., que se digne de mandar entregar ao bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, se por ventura estiver nessa provincia, o incluso officio, em que o Exm. presidente do Ceará lhe communica ter sido removido do lugar de juiz de direito da comarca do rio Paraná para a do Ipú n'aquella provincia.

Dito ao commandante das armas. — Em cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 15 de dezembro ultimo, constante da copia inclusa, mande V. Exc. dar baixa e entregar ao major Antonio da Silva Gusmão que o reclama como escravo o pardo Luiz, que se acha alistado no batalhão n. 2 de infanteria com o nome de Emygdio José de Souza, visto ter o mesmo Gusmão provado sufficientemente pertencer-lhe esse escravo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca dos inclusos requerimentos de Custodio Xavier de Sá e Francisco Antonio do Louvor.

Dito ao chefe de policia. — Para que se possa resolver ácerca do pagamento devido pela apprehensão dos desertores do quarto batalhão de artilharia a pé José Antonio Bezerra e Antonio José Marques Barboza, haja V. S. de declarar-me, por quem foram elles apprehendidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista de sua informação de 7 do corrente, com referencia ao officio do director da colonia militar de Pimenteiras, datado de 2 d'este mez, autoriso V. S. a mandar supprir o mesmo director com a quantia de 2:654$000 para occorrer as despezas daquelle estabelecimento no ultimo semestre do presente exercicio. — Communicou-se ao director da colonia.

Dito a mesma.—Attendendo ao que V. S. expõe em sua informação n. 24 de 7 do corrente, com referencia ao officio do brigadeiro commandante das armas de 4 de novembro ultimo, o autoriso a mandar creditar ao major Herculano Sancho da Silva Pedra, a quantia de 30$, de que se fez carga em janeiro de 1861, na hypothese de have-la recebido da thesouraria de fazenda das Alagôas para o seu transporte de Maceió até a cidade de Penedo, visto que das contas apresentadas pelo mesmo major verificou-se, que elle nenhuma despeza levou ao seu criado com relação aquella quantia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas, em officio de hoje, sob n. 5, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da obra do calçamento das ruas do Sêbo e Trempe, a quantia de 3:297$000, a que tem direito por haver feito mais 135 braças quadradas de calçamento de pedras irregulares e 15 braças quadradas de Mac-Adam, segundo consta do citado officio. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do ex-thesoureiro das loterias da provincia, Manoel Camillo Pires Falcão, sobre que versa a sua informação de 11 de agosto ultimo, sob n. 436, autoriso V. S. a mandar indemnisar o supplicante da quantia de 240$000 em que, segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria, importam os prejuizos, que elle soffreu, por não chegarem para as despezas legaes os vinte por cento deduzidos do producto da segunda parte da primeira loteria a favor da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião em Olinda, e da segunda parte da segunda loteria do theatro de Santa Isabel, ficando-lhe porém o direito salvo de haver dos concessionarios a quem foram entregues as sobras dos tres por cento destinados ao pagamento do sello durante o tempo em que foi thesoureiro, e que são devidas em virtude da decisão da presidencia de 29 de maio de 1861.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. apresentar ao Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia um africano livre para servir no collegio dos orphãos em substituição ao de nome Rodrigo, que obteve carta de emancipação.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista do que consta do officio do Dr. chefe de policia n. 1972 de 31 de dezembro proximo findo, e do outro de V. S. n. 12 de 8 do corrente, autoriso-o a mandar excluir da secção urbana do corpo sob seu commando, os guardas Januario Antonio dos Santos, Emiliano Gomes da Silva e José Bernardino de Sena.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. suas ordens, para que seja inspeccionado pelos cirurgiões da guarda nacional sob seu commando superior o guarda do primeiro batalhão de artilharia Francisco José da Silva Santos, sobre cujo requerimento versa a sua informação n. 2 de 5 do corrente.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Mande V. S. sobr'estar na prisão por 8 dias, ordenada contra o capitão do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, João Gonçalves Rodrigues França, até que eu resolva ácerca da queixa por elle apresentada, e sobre a qual tem V. S. de informar em cumprimento do despacho de 7 do corrente.

Dito ao commandante de Fernando, — No brigue escuna de guerra *Tonelero*, que tem de sahir brevemente em commissão, serão enviados para esse presidio, afim de cumprirem as penas a que foram condemnados os 45 sentenciados de justiça mencionados na inclusa relação sob n. 1 As guias dos de ns. 1 a 15 já foram transmittidas a esse commando com o meu officio de 18 de novembro ultimo, e as do de ns. 16 a 25, aqui ajunto: deixam porém de ter igual destino as que pertencem aos sentenciados de ns. 26 a 45, por não terem sido ainda apresentadas pelo juiz executor das sentenças.

Relação dos sentenciados, que tem de seguir para o presidio de Fernando no brigue escuna *Tonelero*:

Felix José de Souza ou de Lima.
Joaquim Luiz dos Santos.
João Carneiro de Barros e Silva.
João Evangelista dos Santos.
Joaquim José Ribeiro.
Manoel Antonio Espinola.
Manoel Lopes Correia do Nascimento.
Maximiano Lopes d'Araujo.
Arsenio dos Santos ou Belarmino dos Santos.
Antonio Pereira do Amor Divino.
Manoel Pinheiro Dantas.
João Vieira Carpinteiro.
Manoel dos Santos Perari, ou José Rodrigues da Costa.
José Veronico de Souza.
Francisco José Sobral.
Francisco Ignacio da Silva.
Antonio Eliodoro de Siqueira Campos.
Manoel da França de Farias.
Balduino escravo.
José Vieira Rezende.
Claudino José de Farias.
Ignacio Gomes Marinho.
José Gonçalves escravo.
Francisco Vianna do Prado.
Symplicio Ferreira Dias.
Manoel Francisco dos Santos II.
Joaquim José de Sant'Anna Sibiró.
João de Sant'Anna Barros.
João Nepomuceno Carneiro da Cunha.
José Tavares da Silva.
Alexandre Pereira da Costa (Temivel.)
Luiz Ignacio Alves.
Izidoro, escravo de José Cavalcanti.
Felix Gomes, escravo de Antonio Gomes.
Lourenço Bento da Rocha.
Manoel Ferreira d'Azevedo.
Cosme Damião Teixeira.
Francisco Paulo do Carmo.
Antonio Joaquim Soares Lisbôa.
João Theotonio Bezerra.
Lino José de Moura.
Manoel Gomes.
Antonio Marinho Paes Barreto.
Antonio Francisco José.
Joaquim Xavier de Freitas.
Antonio Eliodoro de Siqueira Campos.—Officiou-se ao juiz municipal da primeira vara para enviar as guias de 20 destes sentenciados.

Dito ao empreiteiro José Mamede Alves Ferreira.—Inteirado do conteúdo do officio de 7 do corrente, em que Vmc. pede permissão para, na execução da estrada do Páo d'Alho a Nazareth, fazer um açude no grande corrego, que existe na povoação de Tacunharo, e se denomina Fundão, para abastecimento d'agua aos moradores d'aquelle lugar, tenho a dizer em resposta, que póde Vmc. levar a effeito essa obra, mas sem despendio algum dos cofres provinciaes, como indica no seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a promover a compra do artigo constante do pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra o artigo constante do pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal da villa de Iguarassú.—Declaro á camara municipal da villa de Iguarassú, que approvo a arrematação das rendas do sitio denominado—Terra do Rei—pertencente ao seu patrimonio, pela quantia de 60$100 mencionada no termo do contrato, que acompanhou o officio da mesma camara firmado em 20 de dezembro findo.

Dito á camara municipal da villa do Bonito.—Remetto á camara municipal da villa do Bonito, em original, o officio, que me dirigiu, em data do 1º do corrente, o encarregado pelo respectivo juiz de direito do tratamento dos cholericos na povoação de Bezerros, Justino Eugenio Lavener, a fim de que estudando a mesma camara por si, ou por alguma commissão, que nomear, o que expõe o mesmo Lavener relativamente as agoas represadas pelo paredão do açude, a que elle se refere, e que conservam-se estagnadas por tempo de 3, 4 e 5 mezes, sendo n'ellas lançadas todas as immundicies, indique o meio para remediar esse mal, e as despezas, que com isso será preciso fazer, bem como o modo pratico de levar a effeito qualquer providencia, que for necessaria.

Dito á camara municipal do Recife.—Constando de officio do director da repartição das obras publicas, datado de 7 do corrente, e sob n. 3, que os trabalhos da casa da guarda da Ribeira de S. José não podem ser concluidos satisfactoriamente, attenta a insufficiencia do espaço concedido para as acommodações da mesma guarda, recommendo á camara municipal do Recife, que mande entregar ao mesmo director, que assim o solicita, o segundo dos quartos indicados no orçamento d'aquella obra, se nada tiver a oppor a esse respeito.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra no vapor, que se espera do sul, ao desertor do 5º batalhão de infantaria Manoel Antonio dos Santos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para seus destinos, por conta do ministerio da guerra no vapor, que se espera do norte, aos officiaes, e praças de pret mencionadas na relação junta por cópia, ficando sem effeito a portaria de 30 de dezembro findo, pela qual se mandou dar passagem ao capitão Brasilio d'Amorim Bezerra, sua mulher e 3 filhos menores, os quaes estão incluidos na referida relação.

Relação a que se refere a portaria acima.

Para a Bahia.
Batalhão de caçadores.
Alferes João Nunes Sarmento.

Para a côrte.
1º batalhão de artilharia a pé.
Capitão Brasilio d'Amorim Bezerra.—Leva sua mulher e 3 filhos menores.
4º batalhão de artilharia a pé.
2º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria. Vai estudar na escola militar.
Desertores dos corpos, que se ignoravam, a ser apresentados ao Exm. Sr. ministro da guerra.
Soldado João Francisco de Lima.
Idem Raymundo da Costa.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o escrivão da provedoria de capellas e residuos da comarca de Goianna Manoel da Conceição Pereira d'Albuquerque, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para ir a provincia da Parahyba do Norte.

Despachos do dia 9 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio Celestino Pereira.—Concedo o prazo de 20 dias.

Tenente Antonio Vilella de Castro Tavares — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.—Póde levar os objectos constantes da relação junta.

Francisco José da Silva Santos.—Apresente-se ao Sr. commandante superior para ser inspeccionado.

Engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Pague-se.

Major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Joaquim Felippe da Costa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Pinheiro Dantas.—Como requer.

Manoel Fernandes de Menezes Lima.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Maria Joaquina de Mello e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de dezembro.

Estão proximas as festas do natal. O presente de natal o mais desconsolado provavelmente, caberá ao povo prussiano. O ministerio reaccionario Bismark-Schoenhausen ameaça o mesmo com todas as chicanas possiveis, e como entre os seus membros se achassem até agora ainda alguns que não queiram levar as cousas ao excesso, elle purificou-se, e recebendo novo elemento extremo, acha-se agora fortificado de novo para uma guerra mortal contra o liberalismo.

O ministro do interior, o Sr. de Jagow, sahio, e recebeu o posto de primeiro presidente da provincia de Brandemburgo. Em seu lugar, e para sorpreza geral, entrou o conde de Eulemburg, o chefe diplomatico da novissima expedição asiatica. O conde de Eulemburg, é verdade que como moço servio algum tempo na repartição do interior; mas desde mais de doze annos elle achou-se occupado exclusivamente na politica estrangeira, foi consul geral na Antuerpia, depois em Varsovia, ficando finalmente ausente durante tres annos para a China e o Japão, e não se comprehende como elle pôde dessa maneira ganhar a habilitação necessaria para o ministerio do interior. Mas os empregados superiores recusam ainda, como até agora, de entrar no gabinete do Sr. de Bismark e reina a mesma falta de concurrentes proprios pelos postos de ministros, como já foi o caso com o gabinete Heydt-Roon juntamente com a mudança no ministerio do interior, teve tambem lugar uma outra alteração. O conde de Itzenplitz, até agora ministro da agricultura, e encarregado provisoriamente do ministerio do commercio, abandonou a pasta da agricultura, e tomou definitivamente a do commercio; para ministro da agricultura, porém, foi nomeado um dos chefes os mais extremos do partido feudal-reaccionario, o Sr. de Selchow, o qual apenas tinha entrado nas funcções de primeiro presidente da provincia de Brandemburgo. Assim acha-se de novo completado o gabinete prussiano, e a grande acção contra o liberalismo pode começar com plena força.

Os primeiros precursores dessa acção são uma circular do ministro da justiça aos presidentes dos tribunaes supremos, estabelecendo listas de conducta acerca do comportamento politico dos empregados de justiça, e uma circular do novo ministro do interior, admoestando os empregados da sua jurisdicção de qualquer attitude opposta ao governo, e recommendando-lhes como um dever a mais absoluta dedicação ao ministerio.

Tambem continuaram as perseguições de empregados liberaes dos quaes alguns foram postos em disponibilidade com meio ordenado. Ao mesmo tempo se procede com toda força contra a imprensa liberal do paiz, e segundo se diz, tambem algumas gazetas estrangeiras tem de esperar a prohibição. Não menos se empregem todos os meios possiveis para enfraquecer a actividade das sociedades politicas, e sobretudo para impedir as collecções para o fundo nacional, que deve servir para soccorrer os empregados perseguidos. Naturalmente, todas esses medidas não ficaram sem effeito, mas se o ministerio pensa assim conseguir um resultado decidido e poder vencer a opposição, elle acha-se muito enganado. Nem um dos empregados liberaes eleitos para deputados se deixou até agora induzir a tornar-se infiel á sua bandeira, ou ao menos a retirar-se da arena, abandonando o seu mandato como deputado.

Em differentes novas eleições, que ultimamente tiveram lugar por causa de morte ou retirada de alguns deputados por motivo de saude, os candidatos liberaes foram eleitos com grande maioria de votos.

Finalmente as eleições supplementares dos representantes urbanos, que se realisaram nas ultimas semanas em uma grande parte das cidades prussianas, concluiram-se sem excepção da maneira a mais brilhante em favor do partido progressista.

Entretanto o movimento de lealdade, promovido pelo partido feudal tambem teve o seu fim, e o resultado total foi assaz triste.

Depois de haverem feito comparecer aos pés do throno, durante oito semanas, deputações sobre deputações, apresentando endereços de dedicação nos termos os mais submissos, resulta que em somma total não poderam obter mais do que apenas 200 mil assignaturas para todos esses endereços, em maior parte de pessoas em dependencia. Apezar disso el-rei exprimio de novo o seu particular agradecimento em uma ordem de gabinete do dia 6 do corrente. Uma outra ordem de gabinete é muito fallada neste momento, e não somente na Prussia.

O partido liberal tratava já desde muito de festejar o anniversario quinquagesimo da instituição da Landwehr Prussiana, que cae no proximo janeiro, e bem clara era a importancia demonstrativa dessa resolução á vista da nova organisação do exercito, a qual quasi remove a instituição popular da Landwehr, tirando-lhe em todo o caso toda a importancia pratica.

Em consequencia disso, o governo pensou dever tirar essa festa das mãos do partido liberal, e torna-la uma festa official. Mas para com isso não escandalisar a França, contra a qual como se sabe a Landwehr foi chamada em vida, a ordem de gabinete acima mencionada, reune a festa da Landwehr com a festa que cae algumas semanas mais tarde, do anniversario centenario da paz de Hubertsburgo, uma paz, que como é sabido, fez fim á guerra de sete annos contra a Austria. Mas agora, tanto a imprensa franceza como a Austria lançam-se sobre o decreto prussiano, ao mesmo tempo que a imprensa liberal do paiz estigmatisa a festa da Landwehr ordenada, como uma festa de enterro, e segundo parece o grande partido liberal não deixará de oppôr uma contra-festa á festa official.

Finalmente temos de referir ainda as mudanças feitas pelo Sr. de Bismark na representação exterior da Prussia. O conde de Goltz vai como embaixador para Paris, o conde Brassier de St. Simon até agora ministro em Turin, recebe o posto em Constantinopla; o Sr. de Usedom, ministro junto á Confederação Germanica toma o lugar de Turin; o Sr. de Sydow antigamente em Cassel vai para Francfort, e Sr. de Savigny é mudado de Dresde para Bruxellas; o conde de Redern para Roma, o barão de Arnim para Cassel e O Sr. de Thile, o antigo ministro em Roma, foi nomeado sub-secretario de estado do ministerio dos negocios estrangeiros.

Em Vienna teve lugar no dia 18, o encerramento da primeira sessão do Reichsrath, depois de se haver realisado um compromisso entre as duas camaras á respeito das differenças ainda pendentes, sobretudo na questão bancaria. Na falla do throno, dirigida nesta occasião as duas camaras reunidas, o imperador enumera as principaes medidas votadas no decurso da sessão, felicitando-se dos excellentes resultados, já dados pelo estabelecimento das instituições constitucionaes na Austria, e recommendando aos membros do Reichsrath, logo que se acharem de volta nos seus lares, de fazerem todo o seu possivel para propagar os principios constitucionaes, afim de torna-los sempre mais conhecidos.

Na dieta de Francfort a respectiva commissão apresentou ante-hontem o seu relatorio a respeito da proposta da Austria, Baviera, Wurtemberg, Hanover, Saxonia, Darmstadt e Nassau, de se instituir perto da mesma dieta uma assembléa de delegados dos differentes parlamentos allemães para cooperarem na legislação federal.

A maioria recommenda a adopção da proposta e um exame mais especial da mesma, a minoria porém, composta da Prussia e da Baviera rejeita a proposta.

Na Hesse Eleitoral o parlamento adiado, acha-se reunido desde o dia 4 de dezembro. O governo apresentou o orçamento, e differentes projectos de leis, reconhecendo dessa maneira o pleno direito da presente dieta. Nos ultimos dias o governo tambem se conformou ainda mais com as exigencias da dieta, apresentando-lhe uma lei á respeito da continuação provisoria da cobrança dos impostos durante seis mezes. A dieta insistia nisso, porque os impostos se cobravam de facto sem qualquer autorisação legal, e achando receioso deixar continuar esse estado até a fixação do orçamento. Logo na sessão em que o ministerio apresentou o projecto de lei esperado, a dieta adoptou o mesmo unanimemente. Nessa mesma sessão chegou á falla o negocio do tratado de commercio com a França, e a dieta resolveu tambem unanimemente de requerer ao governo a adopção desse tratado.

A camara dos deputados de Hesse-Darmstadt tomou uma resolução identica, acompanhada de uma outra resolução, que o governo era obrigado a apresentar previamente á approvação da representação nacional, antes da sua ratificação, todos os tratados de commercio ou alfandegas á concluir, seja de que natureza fossem.

Essa resolução parece talvez uma cousa que se entende de mesmo, mas devemos lembrar a circumstancia que as ultimas camaras tinham autorisado o ministerio Dalwigk de proceder a esse respeito independentemente; essa autorisação foi agora retirada.

Ainda antes de haver-se declarado a dieta de Darmstadt pela adopção do tratado de commercio, o Sr. de Dalwigk porém, já se tinha pronunciado em uma nota dirigida á Prussia, que Hesse-Darmstadt insista na recusa do tratado de commercio, não receiando a ameaça da Prussia da não—renovação do Zollverein. Identicas declarações, como é sabido, tinham sido dadas pouco antes pelos governos da Baviera e de Wurtemberg, e ainda não podemos referir qualquer mudança decidida na situação, em que diz respeito ao tratado de commercio.

Um novissimo empenho da parte da França perto dos governos resistentes em favor do tratado, só teve até agora por consequencia uma recusa polida.

A crise ministerial no Hanover, por causa da demissão do conde de Borries, teve finalmente a sua solução, levando a uma renovação quasi completa do ministerio. Dos antigos ministros só ficaram o conde Platen, ministro dos estrangeiros e o general Brandis, da guerra; entraram de novo os Srs. Windhorst como ministro da justiça, de Hammerstein dito do interior, de Lichtenberg, culto; Erxleben, finanças, e de Malortie, como ministro da casa real.

Esta nova composição foi acolhida favoravelmente. Os Srs. Windhorst, Hammerstein e Lichtenberg já pertenceram a antigos ministerios, e bem que liberaes muito moderados, provaram como homens serios, bem intencionados e integros.

Da mesma boa reputação gozam o Sr. Erxleben, que passa por uma grande capacidade, e o Sr. de Malortie, o marechal da côrte. A presidencia tem o general Brandis, com ministro mais antigo, mas a verdadeira alma politica do novo gabinete é o Sr. Windhorst.

Diremos por fim algumas palavras em breve acerca das questões extra-allemães.

Na Italia o novo ministerio constituio-se definitivamente da maneira seguinte: Farini, presidente, conde Pasolini, estrangeiros, Peruzzi, interior, Minghetti, finanças, Amari, culto, Della Rovere, guerra, Ricci, marinha, Manna, commercio, Menabrea, obras publicas e Pisanelli justiça.

Na Grecia a votação nacional apresentou uma maioria immensa em favor do principe Alfredo da Inglaterra. Entretanto a Inglaterra n'uma troca de notas com a França e a Russia, renunciando essas potencias de seu lado sobre a candidatura do duque de Leuchtenberg, assegurou tambem do seu lado expressamente a recusa da eleição do principe Alfredo. Ao mesmo tempo ella apresentou um novo candidato na pessoa de el-rei D. Fernando. Até agora porém el-rei D. Fernando não se mostra inclinado para aceitar a candidatura, e segundo se suppõe, a Inglaterra, no caso de se confirmar essa recusa, tenciona recommendar aos gregos a fórma de estado republicano.

Passa por certa a sua resolução de ceder á Grecia as Ilhas Jonias, bem que em uma fórma, que lhe assegure para o futuro uma certa influencia, e segundo se diz, o governo provisorio já recebeu asserções positivas a esse respeito.

HESPANHA.

Madrid 24 de dezembro.

A discussão sobre os assumptos mexicanos continuam no senado hespanhol e não parece proxime a terminar. Seria difficil seguir em todos seus detalhes um debate tão prolongado. Tem causado grande sensação em Paris o discurso do general Prim, cujas palavras são reputadas como em extremo offensivas para a França. Na contestação do Sr. Calderon Collantes, ministro de estado, se louvou o comportamento de Prim no Mexico, não apparecendo uma unica palavra que minorasse o effeito das palavras de Prim. O general Concha criticou vivamente a politica do general Prim e de Collantes, mas assegurou que as relações entre as cortes de Paris e Madrid eram excellentes.

Referindo-se ao boato da sahida do ministerio do Sr. Calderon Collantes, por desaccordo com o presidente do conselho de ministros o correspondente do *Diario de Barcelona* desmente esse boato e acrescenta que tudo quanto disse o ministro no seu discurso do segundo dia, que tanta sorpreza e desgosto causou a alguem, tudo fora écho e expressão das opiniões do governo, opiniões unanimemente manifestadas nos repetidos conselhos.

Ninguem devia esperar, nem suppor continua o correspondente, que o governo renegando dos seus actos e das suas palavras condemnasse hoje o que approvára hontem; e sendo isto assim não cabe dizer, como alguns jornaes para encobrirem sua derrota, que o governo por considerações de alto patriotismo, se vira na dolorosa necessidade de tomar generosamente sob a sua protecção os factos consummados no Mexico. O que se deve dizer, porque é verdade que o governo achando acertado o comportamento do conde de Reus e conforme as instrucções recebidas, o approvou officialmente na *Gazeta*, e parlamentarmente no senado.

Effectivamente houve explicações cathegoricas e satisfactorias entre os dous governos, e terminou o incidente amigavelmente.

Não se confirmam os boatos da sahida do gabinete dos Srs. Posada e Nequeta. Tambem se desmente o que tem corrido sobre uma carta que o general O'Donnell dirigira ao general Prim pouco depois deste chegar ao Mexico, escripta em que se encontrariam acerbas e durissimas qualificações á respeito da politica franceza e se excitava o conde de Reus a que se interpozesse nos caminhos que a politica franceza intentava recorrer naquella republica.

Teve lugar uma entrevista entre o ministro da fazenda, e a deputação de fabricantes catalães, e varios deputados do Principado para lhe pedir que adiasse o cumprimento do real decreto de 22 de novembro sobre modificação aduaneira, até que se apresentasse e discutisse nas cortes a reforma geral das pautas. O ministro da fazenda recebeu-os muito bem e manifestou-lhes que teria em conta as suas observações a respeito dos prejuizos que segundo os commissionados se podem seguir a algumas industrias pelas modificações introduzidas por aquelle decreto na parte que se oppõe á lei das pautas de 1849. Mas accrescentou o Sr. Salaverria que não podia conceder o adiamento que se lhe sollicitava pelas razões que expoz aos commissionados e deputados catalães.

No dia 21 houve no paço um baile dado por SS. MM. para festejar o anniversario da infante D. Isabel.

As' sete era a hora assignalada para começar a festa infantil, pois as quatro primeiras horas do baile tinham-se dedicado aos meninos, e pouco depois das sete se achavam no salão de baile os reis com seus augustos filhos, a infante D. Isabel e o principe das Asturias.

A rainha apresentou-se com um vestido todo branco, de saia dupla de gaze, com rosas brancas na cabeça, broches de brilhantes e collar de brilhantes e jacinthos. O rei vestia de fraque; a infante Isabel de branco, com cintas verdes, e o principe um traje escuro com calção curto e jaquetinha.

O infante D. Francisco de Paula Antonio e os principes de Baviera tambem se apresentaram no baile mas mais tarde.

A primeira quadrilha em que tomaram parte o principe das Asturias e a infanta D. Isabel foi materialmente dirigida por SS. MM. a rainha e o rei, e pelas damas de serviço que guiaram os nascentes bailarinos.

Das sete e meia até as dez não deixaram os meninos de dançar, e a esta hora e quando já os salões se começavam a encher de formosas damas, riquissimamente ataviadas, e de homens importantes de todas as classes e opiniões politicas, se abrio o buffete onde foi servida uma delicada ceia aos jovens dançadores.

A's onze começou o baile das pessoas grandes, sendo aberto por S. M. a rainha, com o presidente do conselho de ministros. O baile esteve brilhante, notando-se a presença de todo o corpo diplomatico estrangeiro.

L.

Porto 26 de dezembro.

Os accionistas do banco União reuniram-se em assembléa geral no dia 22 do corrente para discutirem o parecer da commissão encarregada de avaliar a proposta para a creação de uma caixa filial do dito banco em Lisboa.

Nesta cidade, séde do banco, teve-se a noticia do alludido parecer pelo excellente jornal a *Correspondencia de Portugal*, do dia 13 do actual mez. Causou admiração ser este parecer publicado em Lisboa, antes da imprensa jornalistica do Porto dar delle conhecimento, e antes mesmo de muitos accionistas saberem que tal parecer tinha sido impresso para lhes ser distribuido. Mas o caso tem explicação. Alguem mandou para a capital um ou mais exemplares impressos do parecer da commissão a pessoa que o mostrou ou offereceu ao incançavel e activo proprietario e director da *Correspondencia de Portugal*, o qual se aproveitou da condescendencia dessa pessoa para dar o parecer á estampa na sua folha.

A proposta que deu lugar ao parecer da commissão agora discutido, foi lembrado a direcção pelo conselho fiscal. Nesta proposta, pouco explicita, dizia a direcção que se a assembléa fosse concorde com o pensamento de se estabelecer em Lisboa uma caixa filial, se lhe concedesse autorisação para se occupar deste assumpto quando o julgasse conveniente.

A citada commissão, estudando a materia diz que as condições necessarias para que o estabelecimento da caixa seja conveniente são:—haver uma praça com operações de commercio e industria em grande escala; possuir um fundo sufficiente para tomar parte nessas operações; obter depositos de numerario sem juro, ou com um juro muito menor do que o da praça; poder emittir papeis de credito, notas, letras, etc., e em geral fazer todas as operações consignadas no artigo 47 bis ou 48 dos estatutos deste banco; alcançar boa direcção, boa e segura casa, e um regulamento ajustado aos costumes e usos dessa praça.—E desenvolvendo com reconhecida proficiencia estas condições conclue a commissão o seu parecer declarando que o estabelecimento de uma caixa filial deste banco em Lisboa póde vir a ser muito conveniente, entendendo que logo que a direcção o julgue assim e que tenha dado entrada o capital inicial do banco, a assembléa geral a autorise a occupar-se desse assumpto e a propor o fundo e regulamentos necessarios para tal fim.

A assembléa geral avaliando os prós e os contras que se offerecem para a formação da projectada caixa filial em Lisboa, em cujo districto o banco de Portugal tem o exclusivo até ao anno de 1876 de emittir notas ou obrigações pagaveis á vista ao portador, resolveu que a direcção formulasse a proposta para o fundo da caixa em questão, e que tendo confeccionado os regulamentos necessarios trouxesse tudo á assembléa geral.

Nesta reunião foi tambem approvada uma proposta da direcção para se abrir nesta cidade uma loja de cambio para compra e venda da moeda de cobre e bronze, e da emissão de notas que representem esta moeda.

A commissão que deu o seu parecer sobre o estabelecimento da caixa filial, estava igualmente encarregada de formular a sua opinião acerca da creação do seguro de vidas. Não houve parecer. E' assumpto espinhoso e difficilimo. Carece de muito estudo.

Está em projecto um novo banco. Dão-lhe impulso alguns respeitaveis industriaes desta cidade. E' para proteger a industria e a agricultura. Se o pensamento vingar, o pequeno, mas honrado, industrial ou agricultor encontrará na nova casa bancaria a protecção que lhe não podem dispensar os bancos existentes.

Tem por muitas vezes corrido, no decurso do corrente anno, que o Sr. Miguel do Canto, governador civil do Porto, seria exonerado da administração deste districto. Nunca demos esta noticia por a julgarmos sempre prematura. E o tempo provou que não nos enganamos. Agora parece que ella se realisará não já, mas passado mais algum tempo.

O Sr. Miguel do Canto vai por estes dias partir para Lisboa, a titulo de tratar de negocios domesticos, porém acredita-se geralmente que o verdadeiro fim é obter a sua demissão, a qual difficilmente o Sr. duque de Loulé lh'a concederá, porque o Sr. Miguel do Canto, na qualidade de chefe superior deste districto, tem prestado valiosissimos serviços aos gabinetes presididos pelo actual presidente do conselho de ministros.

Sem que conseguisse grangear as sympathias geraes, estando desde quasi o começo da sua administração em grave desintelligencia com a camara municipal, e soffrendo os seus actos uma forte opposição de parte da imprensa portuense, o Sr. Miguel do Canto conseguio ainda assim reunir no districto as adhesões precisas para se desempenhar com dignidade das altas funcções do seu cargo.

Diz-se, e com fundamento, que o Sr. Adriano Ernesto de Castilho e Mello, ultimamente demittido de secretario geral do governador civil de Braga, e nomeado para igual lugar no districto de Faro, na provincia do Algarve; vem servir interinamente de secretario do governo civil do Porto, em consequencia do Sr. Augusto Cesar Cau da Costa se ter retirado a semana passada para a capital no estado da mais profunda consternação, e como elle disse, cortado de amarguras e de saudades pela morte successiva de duas queridas filhas. E' de crer que o Sr. Cau da Costa não voltará tão cedo a esta cidade. S. S. era aqui estimado pelas suas maneiras affaveis e cavalheirosas.

Para substituir o Sr. Castilho, no cargo de secretario do governo civil de Braga, foi nomeado o Sr. José Joaquim Vieira, juiz de direito da comarca de Miranda do Douro.

O Sr. Castilho é um homem activo e energico e muito affeiçoado á actual situação politica. Estas qualidades acarretaram-lhe o odio do partido contrario, a ponto de o julgarem como pomo de discordia naquelle districto. Sem partilharmos a opinião dos que assim pensam; é certo que alguns dos actos deste funccionario foram dictados pela politica partidaria por elle seguida.

A sua substituição era uma necessidade. O actual governador civil daquelle districto conheceu que com o Sr. Castilho por seu secretario geral era um impossivel levar a cabo a missão conciliadora que a si mesmo se impozera no tomar conta do governo do districto que lhe fôra confiado.

A manifestação dos estudantes de Coimbra de que demos noticia na ultima missiva, deu em resultado o Sr. reitor da universidade pedir e obter do governo uma licença de tres mezes, tomando conta da reitoria, em claustro pleno do dia 18 do corrente, o vice-reitor o Sr. José Ernesto de Carvalho Rego, que mandou publicar a seguinte ordem:

« Devendo-se proceder á averiguação dos acontecimentos que tiveram lugar na sala grande do paço das escolas, no dia 8 do corrente, e na occasião da distribuição dos premios, em execução da portaria do ministerio do reino de 11 do referido mez, ordeno que o guarda-mór dos geraes dê parte circumstanciada de tudo aquillo de que tiver conhecimento com relação áquelle facto; e o mesmo ordeno a cada um dos bedeis das faculdades academicas que no referido dia se achavam na mesma sala.

Paço das escolas, em 22 de dezembro de 1862 »

Os estudantes publicaram um manifesto dando conta ao paiz e ao governo dos motivos que imperaram em seus animos para fazerem a manifestação do dia 8. Este documento está moderado, e entre outras cousas pede-se a substituição do Sr. reitor e a reforma das leis do julgamento por infracções academicas. Neste manifesto os estudantes se declaram todos como autores do acontecimento de que o mesmo trata, e excluem toda a idéa politica, que alguns jornaes lhe tem querido dar.

A guarnição de Coimbra, que é feita por um destacamento de cento e tantas praças, foi reforçada por mais cento e trinta bayonetas do regimento n. 14. Tem havido socego, e é provavel que continue a haver.

O tribunal da relação do Porto não tomou conhecimento do recurso de appellação da sentença que em policia correccional condemnara o Sr. João Cezar Pinto Guimarães, editor do *Diario do Povo* na já conhecida questão com o Sr. ministro da fazenda.

O accordão da relação é fundado na doutrina expendida no requerimento do Sr. José Luciano de Castro, advogado do autor, no qual pedia ao tribunal que não tomasse conhecimento da dita appellação em consequencia della ter sido apresentada fóra de tempo, visto a expressa disposição do artigo 1259 § unico da reforma judiciaria que determina que os processos sejam levados á relação nas cidades de Lisboa, Porto e Ponta-Delgada na primeira sessão, isto é 24 horas depois da interposição da appellação.

Depois desta decisão do tribunal superior, o Sr. José Luciano de Castro fez um requerimento para perdoar ao réo, ficando a cargo deste o pagamento das custas, porém o Sr. João Cesar Pinto Guimarães não aceitou o perdão e interpôz recurso de revista para o supremo tribunal de justiça.

O regimento de infantaria n. 6 dissolvido em consequencia da revolta de Braga, está de novo a organisar-se em Penafiel, onde ficará de quartel permanente.

As diversas camaras municipaes de Penafiel sempre que achavam opportunidade, solicitavam que aquella cidade fosse praça de um dos corpos do exercito, e agora sem que a actual camara o esperasse foi satisfeito o empenho das suas antecessoras.

A entrada do primeiro contigente chegado a Penafiel no dia 12 do corrente, foi festejado com foguete achando-se as janellas do quartel provisorio adornadas com cobertores de damasco. A' noite houve illuminação.

A camara vai proceder á construcção de um novo quartel, que deverá estar concluido no prazo de 27 mezes; e dentro de um anno em estado de ser transferido o corpo.

Nos principios do corrente mez deu-se um facto atrocissimo nas praias da Vagueira, a duas leguas de Aveiro, com a tripulação da escuna ingleza *Elisabeth*, alli naufragada. Nas costas da Barbaria não lhe acontecia peor. Os infelizes naufragos em lugar de encontrarem o gasalhado e auxilio que em taes casos era de esperar de um povo civilisado, depararam uma horda de selvagens que não contentes com a roubarem as mercadorias que poderam do navio, despojaram os tripulantes de suas roupas e todos os seus haveres. Quando as autoridades respectivas chegaram ao lugar do sinistro já todo o velame e massame estava roubado, bem como parte da carga. O capitão entrou descalço em Aveiro, porque até os sapatos roubaram!

Não sabemos se os leitores se recordaram de outros casos semelhantes que temos registrado nas nossas cartas — de naufragios e roubos — acontecidos em alguns sitios das costas de Aveiro, mas o que de certo não poderão lembrar-se, porque nunca lh'o dissemos, é que a justiça dos homens haja punido condignamente tão horrendos attentados!

O seguinte caso póde ser avaliado como um exemplo da justiça divina tendente a prevenir no futuro crimes desta ordem, que na verdade são dos que bradam ao céo.

Dous homens dos que assaltaram a escuna ingleza agora naufragada, tendo carregado uma bateira dos objectos que puderam roubar, ufanos e alegres da boa presa, os foram pôr a bom recato, depois voltaram a apanhar colmo, e seu constante trabalho, e no regresso á casa, foi accommettida a bateira por um vento rijo, voltou-se e os dous desgraçados, não poderam salvar-se.

Foi aprendida a roupa roubada ao capitão e marinheiros. Seriam presos os ladrões? E' natural que assim acontecesse mas não o disseram os jornaes de Aveiro.

O casco da *Elisabeth* foi arrematado por 162$ e os objectos salvados, que se compõem de grande porção de melaço em quartolas, páo campeche, drogas medicinaes, oléos de diversas qualidades, etc., hão de ser arrematados na alfandega de Aveiro no dia 29 do corrente.

Foi reintegrada a antiga collegiada de Santo Estevão de Valença do Minho com todos os bens, honras e prerogativas que civil e canonicamente lhe pertencem. O seu pessoal constará do parocho da freguezia, de sete beneficiados, que com aquelle constituirão a corporação capitular, e de um thesoureiro e mestre de ceremonias. O parocho será o presidente da collegiada tanto no espiritual como na meza collegial. Um dos beneficiados terá o titulo de chantre. Os rendimentos da massa capitular serão divididos em dez porções iguaes; e destas pertencerá uma a cada um dos membros do cabido, uma á fabrica, e a ultima ao thesoureiro.

Effectuou-se no dia 23 no Campo de 24 de agosto, desta cidade, a costumada exposição de gado suino. Esteve pouco concorrida. Só appareceram tres porcos competentemente habilitados na forma do respectivo programma. Aos criadores deste porcos foram conferidos pelo jury os premios de 10$, 6$ e 3$000

O primeiro dos mencionados premios coube ao Sr. José Pereira da Silva, do lugar da Carriça, concelho de Santo Thyrso, pela exposição de um porco de raça ingleza com tres annos de idade, cinco palmos de altura, nove de comprido e oito de largura; o segundo ao Sr. José Francisco André, do lugar de Sobrabeila, do dito concelho, como expositor de um porco de raça ingleza de dous annos de idade, tendo cinco palmos de altura, nove de comprimento e oito de largura; e o terceiro ao Sr. José Pereira, do lugar do Pinheiro, freguezia de Campanhã, pela exposição de um porco de raça mixta portugueza e ingleza com dezoito mezes de idade, cinco palmos de altura, nove de comprimento e sete de largura.

Dos tres exemplares expostos foi vendido o primeiro por 60$800.

Falleceu no dia 17 com 79 annos de idade o reverendo Pedro da Gama e Mello, abbade da freguezia de S. João da Foz do Douro.

Em Lamego falleceu com 77 annos o reverendo Antonio da Fonceca, conego da Sé do Porto, e que tambem o havia sido do cabido daquella cidade. Deixou á fabrica da Sé de Lamego 1:000$,

MUTILADO

á misericordia da mesma cidade 900$, e ao sabido 100$ com a condição de que o primeiro e o ultimo destes legados passassem para a misericordia se algum dia o governo dispozer dos capitaes do cabido e fabrica da Sé.

Damos a noticia dos legados para provar o que dissemos em uma das anteriores missivas, acerca dos receios partilhados por muita gente, de que o governo, mais tarde ou mais cedo, (formaes palavras do vulgo) lança mão dos bens das corporações religiosas.

A colheita da azeitona foi grande em toda a parte do paiz. No districto de Vizeu, diz o *Viriato*, é extraordinaria a safra. Tem affluido ao mercado daquella capital do districto azeite em abundancia, vindo da Beira Baixa, que se tem vendido por 3$800 o almude. Corresponde a 2$540 pela medida de Lisboa. E' de presumir que ainda desça mais.

Segundo o mesmo jornal acham-se em apathia as compras de vinhos. A qualidade delles é superior, porém são escassas as procuras este anno. Teem se feito algumas vendas apenas para consumo e outras para queimar, regulando os preços de 1$100 a 1$200 o almude.

A respeito de envenenamento do bacalhão, escreveram de Felgueiras ao *Nacional* uma carta em que se conta um caso curioso alli succedido e ao qual déra lugar aquella balella. A carta é muito chistosa, e por isso aqui a transcrevemos:

« Peço-lhe o obsequio de publicar no seu mui lido jornal um caso que lhe vou contar, e em tudo muito verdadeiro, para desengano de alguns parvos.

« Foi-me necessario ir tratar dos meus negocios a uma freguezia vizinha, e ao passar por um lugar ouvi grande barulho, e vi muita gente reunida. Aproximei-me para indagar o que era, e ouvi soltar vozes: « Está envenenado com o bacalhão ! ! »

« Corro junto a um homem agonisante, e já alli encontrei um padre, que não sei bem se lia orações, se alguns trechos da « Arte de Furtar, » do padre Antonio Vieira !

« Com effeito, o bom do homem estava afflicto. Passei a examinar o caso: uns diziam que havia comido bacalhão e por isso estava envenenado! Outros que « trazia o pai ! » E como eu não temo almas do outro mundo, lancei mão ao homem, levantei-o e observei pelos symptomas que elle estava engasgado! Tomei a sua esquerda e descarreguei-lhe um murro tal entre os hombros que o agonisante teve de me obedecer, beijando a terra, lançando pela bocca um pedaço de bacalhão, e dentro do mesmo uma espinha embrulhada em sangue! ficando por este meio o homem livre do veneno do bacalhão, bem como da carga que diziam trazer do pai, sendo eu o seu medico e o seu salvador.

« Em vista deste desfecho todo o povo curioso se retirou como envergonhado da triste figura que fizéra.

« Eu bem sei que o bacalhão tem veneno e veneno terrivel, mas quando o como tenho toda a cautella em apartar a espinha do lombo, rabo e bodanas, para não me envenenar — e digam lá que não é veneno uma espinha atrancada nas engulideiras! E se o bacalhão tivesse cabeça, muito peior. Isto de bacalhão envenenado é uma intriga muito rasteira.

« Se o homem engasgado tivesse umas goelas como teem outros aqui das vizinhanças da Lixa, que engolem uma laranja inteira e um pão de trigo sem mastigar, então não teria corrido risco a sua vida. Ha pouco tempo juntando-se aquelle comilão com outro, compraram duas pescadas, e depois de as comerem ficou o molho e espinhas, e este devorador engolio-as como quem engole manteiga.

« Ora pois, como agora pelo Natal por toda a parte se costuma comer bacalhão, recommendo aos comedores que tenham toda a cautella com as espinhas, que é o veneno mais agudo que tem aquelle peixe, e eu não posso andar pelo mundo a dar murros para lh'as tirar das goelas. E se não quizerem estar com o trabalho mandem-me então o bacalhão, que eu o mastigarei para vosso desengano; assim o desejo. »

— Abriram termo de carga: — em 12 a barca *S. Manoel II* para Pernambuco, e o palhabote *Garrett* para a Bahia; — em 15 a galera *Aurora* para o Maranhão; — em 16 a barca *Amelia* para o Rio de Janeiro.

Entraram: — em 19 as barcas *Brilhante* e *Alfredo*, do Maranhão, por Vigo, aquella em 50 dias e esta em 44.

Sahiram: — 14 o brigue *Mello I* para Pernambuco, o patacho *Thomaz* para o Pará, e o patacho *Garibaldi* para o Rio Grande, por Setubal; em 16 a barca *Bahiana* para a Bahia, e a barca *Iris* para o Rio Grande — em 18 a barca *Ferreira Borges* para o Rio de Janeiro; em 22 a galera *Nova Fama* (primeira viagem) para o Rio de Janeiro; em 23 a galera *Amisade* para este ultimo porto.

— O brigue *Mello I* manifestou o seguinte carregamento:

Arcos de pão para barrica 19.200, alhos 100 canastras com 21,485 mauncas, arroz 400 saccos, azeitonas 400 ancoretas e 3 barris, azeite 25 barris de oitavo de pipa e 25 ditos de quinto, azulejos de barro 720, batatas 104 caixões contendo 158 arrobas, capachos 250, chapéos 1,020 em 4 caixões, cola 32 arrateis, arvas medicinaes 58 arrateis, feijão 253 saccos contendo 1,275 alqueires, mais 4 saccos do dito, flor de arnica 20 arrateis, flor de sabugueiro 132 arrateis, linha 5 caixões com 420 maços, macella 104 arrateis, papel 50 resmas, palitos 12 caixões com 9,267 maços, pentes de chifre 600 em 2 caixões, pévide de marmello 10 arrateis, pregos 300 milheiros sortidos em 20 barris, pomada de sebo 120 caixões, retalhos de pellica 80 arrateis, sal 44 moios, serro 9 saccos com 138 arrateis, vinho 2 barris de quarto de pipa, 10 ditos de decimo e 1 dito com 5 almudes, dito engarrafado 11 caixões contendo 12 duzias de garrafas, 7 caixões com differentes trastes para ornamento de casa; 3 ditos com 231 peças de louça propria para mesa, 1 dito com 1 piano, 1 dito com 300 freios e 200 picadeiras de ferro, 1 dito com 1 caixa de relogio, panno de linho e linhas, 1 dito com 1 imagem, 1 lata com carne de porco, 6 fardos com 12 cadeiras.

Lisboa, 29 de dezembro.

Já nas minhas anteriores me tenho referido ao alvitre que actualmente preoccupa a diplomacia de collocar no throno da Grecia el-rei o Sr. D. Fernando de Coburgo, pai de S. M. o rei de Portugal. Relatei-lhe, creio, que tendo aqui vindo uma fragata ingleza, no principio deste mez, com um enviado incumbido de obter deste augusto personagem uma resposta decisiva sobre a proposta em questão, el-rei D. Fernando respondera, segundo varias folhas portuguezas o affirmaram, que « portuguez se presava de ser, e que não trocaria este titulo por nenhuma especie de ambição, ainda mesmo que a nutrisse, e que além disso, a educação de um de seus filhos (o do principe real, o Sr. D. Augusto), reclamava a sua presença neste paiz. » Resposta que posto não haja constado officialmente, augmentou as sympathias dos Portuguezes pela pessoa do ex-regente, consolidando cada vez mais os laços de mutua estima que prendem essa nobre alma ao espirito de um povo, cuja primeira e mais nacional virtude, é o patriotismo desinteressado.

A imprensa e a telegraphia estrangeira, tem continuado, comtudo, a tratar deste assumpto, pelo considerarem, certamente, um dos mais palpitantes da actualidade. Entre as diversas e desencontradas versões a que se tem dado curso nestes ultimos dias, corre que a Inglaterra offerece annexar as ilhas Jonias á Grecia, com tanto que a cedencia seja confirmada por um congresso, que deverá ser formado de representantes da Inglaterra, França, Russia, Austria, Prussia, Suecia e Portugal.

N'uma recente correspondencia de Paris, enviada a um dos mais importantes jornaes de Lisboa, lê-se que a Inglaterra e a França estão de accordo e insistem para que o novo monarcha da Grecia seja S. M. o Sr. D. Fernando de Portugal, e que o duque de Aumale tambem foi lembrado. Entretanto, corre como certo que S. M. a rainha da Victoria dirigira uma carta ao Sr. D. Fernando consultando-o sobre este alvitre das potencias signatarias do protocollo de 1830. Parece que fôra a essa carta que S. M. dera a resposta que acima lhe citei.

— A *Gazeta de Augsburgo* em um de seus ultimos numeros, declara-se autorisada para desmentir a noticia de que o ministro da Prussia no Rio de Janeiro recebeu a missão de solicitar a mão da augusta filha de S. M. o Imperador D. Pedro II, para o filho do principe Hohenzollern de Sigmaringen.

— Deram-se á terra, no dia de Natal, os restos mortaes do intelligente poeta Antonio Jestino Simões de Cabedo. Era empregado no ministerio do reino. Succumbio victima de uma phtysica pulmonar.

Alguns amigos do finado vão publicar a collecção completa dos seus escriptos em beneficio de sua familia.

No dia 24, tambem falleceu repentinamente em Lisboa, n'uma hospedaria onde estava residindo, José Maria da Fonseca Moniz, barão de Palme desde 2 de junho de 1851, marechal de campo, do conselho de S. M. F., condecorado com varias ordens. Nasceu a 20 de novembro de 1794 e casára a 29 de novembro de 1816 com a Exma. Sra. D. Maria Clementina Leite e Oliveira, que falleceu a 21 de abril de 1848. O barão de Palme deixou herdeiro universal a seu irmão. Tinha na vespera assistido a um banquete dado pelo conde de Santa Maria, commandante da primeira divisão militar.

No dia 23 finou-se depois de prolongada enfermidade, o digno par do reino Vasco Pinto de Souza Coutinho, 4º visconde de Balsemão, ministro plenipotenciario em disponibilidade.

— A 29 do corrente verificar-se-ha a trasladação dos restos mortaes do grande cidadão Manoel Fernandes Thomaz; da parochial igreja de Santa Catharina para o cemiterio dos Prazeres. O Sr. Dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, filho do illustre regenerador de 1820, logo que lhe foi possivel, resolveu levar a effeito a trasladação dos ossos de seu pai para um jazigo proprio no referido cemiterio.

Esta trasladação estava para ser feita á custa do estado, mas a piedade filial antecipou-se á gratidão do paiz. Fernandes Thomaz, como é sabido, foi um dos homens que mais contribuiram, ou antes, o que mais fortemente cooperou para a gloriosa revolução de 1820, fundamento das nossas actuaes e liberrimas instituições politicas.

O cadaver daquelle prestante varão fôra depositado a 20 de novembro de 1822 na igreja parochial de Santa Catharina. Fôra embalsamado, mas em 1823 houve receios e parece que até mesmo algumas tentativas, de que a canalha se atrevesse a insultar os restos mortaes do grande cidadão, arrancando-os do templo e arrastando-os pelas ruas. A diligencias do prior, foi o corpo mettido n'uma sepultura para evitar alguma profanação.

— Renova-se o boato de que sempre será levada a effeito a projectada fornada de pares. Consta que serão 27 os nomeados. O *Jornal do Commercio* de hontem publicára os nomes de 26: Faustino da Gama, Luiz Antonio Rabello da Silva, Augusto Xavier da Silva, Miguel do Canto, Vicente Ferrer, Antonio Luiz de Seabra, Rodrigo Pitta, Basilio Cabral, Custodio Rebello de Carvalho, visconde de Portos Carrero, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, visconde da Lançada, marquez de Sabugosa, Luiz de Castro Guimarães, visconde de Paiva, João da Silva Mendes, Justino Maximo Brayão Mattoso, visconde de Villa-Maior, visconde de Santo Antonio, visconde de Porto Covo, conde de Torres Novas, José Freire Pina da Fonceca, Manoel Duarte Leitão, visconde de Soares Franco, João da Costa Carvalho, barão de Villa Cova.

— Dizem as folhas do Porto que está assignado o contrato entre a camara municipal daquella cidade e Mr. Calmels, esculptor, para a construcção do monumento ao Sr. D. Pedro IV na praça que já tem o nome de D. Pedro. O monumento deve estar prompto e collocado no prazo de 30 mezes. O Sr. Calmels prestou fiança idonea.

— Diz se que o reverendo bispo da Guarda será transferido para Bragança, e o desta diocese para a de Béja, que está a vagar, pela mudança do respectivo prelado para Lamego.

— Chegou á Lisboa, ha poucos dias, o Sr. Antonio Maria Henriques de Souza, coronel do regimento de cavallaria nos *lanceiros de Victor Emmanuel*. Veio agradecer a honra concedida ao corpo do seu commando e entregar ao conde de La Minerva, embaixador do rei de Italia nesta côrte, a felicitação que a officialidade do mesmo regimento dirigio ao seu coronel honorario.

A *Correspondencia de Hespanha*, jornal de Madrid, escreveu ha dias o seguinte, que as folhas da opposição (portuguezas) reproduziram e acerbamente commentaram:

« As negociações entre o governo italiano e o portuguez para a cessão que este ultimo estado fez de uma ilha destinada a servir de lugar de deportação, estão proximas a terminar: Portugal cedera ao rei de Italia uma nas costas de Moçambique, recebendo em troca compensações pecuniarias. »

A *Opinião*, folha semi-official, desmentio antes de hontem em termos positivos a noticia espalhada na capital de que em um corpo estacionado em Bragança tinham havido actos de insubordinação. Tambem o mesmo jornal se declarou autorisado para desmentir o que alguns periodicos estrangeiros e portuguezes têm affirmado sobre a supposta cessão de uma ilha por parte do governo de Portugal. Diz aquella folha que *não ha, nem nunca houve negociações a tal respeito.*

— Têm se dado no theatro de D. Maria II 15 representações do drama de grande espectaculo *Os Homens do Mar*, original do nosso estimado autor e actor Cesar de Lacerda. A concurrencia é prodigiosa em todas as representações. Calorosos applausos e vivas phreneticos têm coroado o fecundo dramaturgo, cuja reputação litteraria esteva já estabelecida com os dramas *Probidade*, *Joias de Familia*, *Dous Mundos*, *Cynismo*, etc., etc., etc.

Consta me que o Sr. Cesar de Lacerda irá ao Rio por todo o mez de fevereiro, a convite de alguns dos seus admiradores, devendo alli representar as suas producções dramaticas mais applaudidas.

O extraordinario triumpho que tem obtido com *Os Homens do Mar* no nosso primeiro theatro de declamação assegura lhe por certo uma boa recepção nesse hospitaleiro paiz, não devendo tambem omittir que a delicadeza de sua educação e as sympathias de que pessoalmente se torna credor, concorrerão para tornar desejada alli a sua presença.

O Sr. Lacerda é oriundo de uma illustre familia. Abraçou por vocação decidida a carreira theatral; tem feito os mais louvaveis esforços para nobilitar as artes scenicas, e conta já hoje um escolhido repertorio, sendo muito para apreciar a facilidade com que inventa um enredo dramatico, e o fino tacto com que sabe desenvolvê-lo. Ha muita naturalidade nas situações, multissimo interesse na maior parte dos lances que prepara com mão de mestre, sendo por isso, a maior parte das vezes, segurissimo o effeito das suas peças. O theatro normal deve importantes lucros á acquisição do Sr. Lacerda para o seu pessoal scenico.

— Foi nomeado guarda-roupa honorario de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz — o Sr. Fernando Maria Pereira dos Santos, filho da baroneza de Fornellos.

O visconde da Lançada Ignacio Julio de Sampaio Pina Freire e o conde de Valle de Reis, foram nomeados gentis-homens da real camara da rainha.

Antonio Esteves de Carvalho, presidente da camara municipal de Lisboa, foi agraciado com o titulo de barão de Santa Engracia.

— Affirma-se que em lugar do Sr. Alves Martins, ultimamente nomeado bispo de Vizeu, será elevado a enfermeiro-mór do hospital de S. José (de Lisboa), e annexos o Sr. conselheiro Antonio José de Torres Pereira, honrado e antigo funccionario, actual chefe de repartição de contabilidade do ministerio dos negocios do reino.

Acaba de ser nomeado addido honorario á embaixada de Paris o Sr. Manoel de Souza Cerqueira, um dos proprietarios do *Commercio do Porto*.

— A questão do alto preço da carne de vacca preoccupa a população de Lisboa. A imprensa discute o assumpto; a classe commercial propõe alvitres; a municipalidade medita sobre o caso; mas entretanto os pesados direitos de entrada, e a livre exportação do gado para o estrangeiro produzem os seus effeitos.

Diz-se, todavia, que a questão do subido preço da carne será resolvida, diminuindo o governo por kilogramma um vintem nos direitos de consumo que ainda paga.

A camara municipal de Lisboa, vendo que o preço do trigo não está em relação com o do pão, vai mandar fabricar este por sua conta e expô lo á venda pelo preço que lhe custar.

Nas provincias e sobretudo nas localidades mais sertanejas, levantou-se entre a plebe uma celeuma espantosa contra o bacalhão, correndo voz e fama que este genero andava envenenado por seis mezes. E' um boato boçal e absurdo, mas que tem causado alguns motins na gente rude.

— Com data de 17 do corrente, foi publicado um novo regulamento para as alfandegas de S. Thomé e Principe.

— Fuz ultimamente os seus leitores ao facto das manifestações dos estudantes da universidade de Coimbra contra o reitor por occasião da distribuição dos premios. Tanto o reitor, como o vice-reitor deram parte de doentes, e tomou o governo deste estabelecimento o lente de prima e decano de theologia, Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo. Parece tambem que o vice-reitor interino não quer continuar no exercicio desta commissão.

O Dr. Basilio Alberto, reitor da universidade, foi agraciado com o titulo de visconde de S. Jeronimo em sua vida.

— Acabam de ser expostos os bustos de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V e o do illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães, modelados, o primeiro pelo Sr. Francisco da Cruz Soares, e o segundo pelo Sr. G. Simplicio Velloso, distinctos discipulos da nossa academia das bellas artes. Estes bustos, por assignatura, custaram 600 réis cada um.

— Diz-se que o principal emprezario dos caminhos de ferro portuguezes, D. José de Salamanca, fizera propostas ao governo portuguez para a construcção do caminho de ferro de Porto e Vigo. Parte da imprensa portuense declarou que prefere á via-ferrea para Vigo, a via-ferrea para Valladolid pelo Douro. Tudo isto faz crer, (dizem daquella cidade a um jornal de Lisboa) que as propostas de Salamanca hão de encontrar rigorosa opposição desta cidade e de muitos deputados. O paiz não póde lucrar politicamente e commercialmente com a diminuição da prosperidade do Porto.

— Foi encarregado de estudar o caminho de ferro do Porto á Regua o engenheiro Souza Brandão. Tem muita relação este estudo com o projectado caminho do Porto á Vigo.

— Parece que o caminho de ferro das Devezas a Estarreja se não abrirá tão brevemente como se pensava. Diz-se que só depois de completas as obras até Aveiro, é que será aberta á circulação a via-ferrea.

— A questão da extincta agencia do banco de Portugal com a direcção deste estabelecimento de credito, tem continuado a occupar alguns jornaes deste paiz, nomeadamente a *Correspondencia de Portugal* e *Jornal do Commercio*.

— Affirma-se aqui nos circulos litterarios mais autorisados, que serão oppositores á cadeira de philosophia da historia (do curso superior de lettras) os Srs. Eugenio Avelino de Mattos, doutor na faculdade de theologia do real collegio militar; — João Felix Pereira, professor do lyceu nacional de Lisboa e Jaime Constantino Muniz, bacharel em direito. E para a cadeira de philosophia transcendental os Srs. Augusto Maria de Souza Lobo e Joaquim Simões da Silva Ferraz.

— El-rei e sua augusta esposa teem ultimamente visitado alguns dos asylos de infancia da capital. SS. MM. teem sido victoriadas pelo povo nas ruas por onde passam.

— Prospéra a colonia para rapazes abandonados, estabelecida em Almeirim e filial da que em Alemquer foi fundada pelo Sr. Sampaio Efrem, sob a iniciativa do marquez de Sabugosa, governador civil de Lisboa. Em Almeirim estão 30 rapazes que se empregam em varias occupações, como aprendizes, recebendo á noite, a instrucção elementar n'uma escola primaria.

— Ha poucos dias o Sr. *Adam Smith* Cav.·. R.·. C.·. chanceller da L.·. *Lealdade* remetteu á redacção do *Jornal do Commercio* uma *prancha* acompanhada de 100$, producto de subscripção na mesma L.·. para o monumento á memoria de José Estevão, fallecido Gr.·. M.·. da Maç.·. Portugueza. Como a publicação destes documentos vulgarisou, algumas folhas, applaudindo a subscripção patriotica, extranharam a sem ceremonia, ou antes franqueza da publicação alludida. Diz-se que ainda continúa a hesitação sobre as candidaturas ao lugar, ou antes *malhete*, vago por morte do celebre orador portuguez. Falla-se agora, segundo assevéra o correspondente d'um jornal portuense, no Sr. Lobo d'Avila, actual ministro da fazenda.

— Vogam ainda boatos sobre a sahida do Sr. Mendes Leal da pasta da marinha e ultramar. Diz-se que o motivo fôra o pretenderem os seus collegas que ao visconde de Pinheiro fosse dado um governo geral importante nas nossas possessões ultramarinas.

As folhas ministeriaes affirmam que é absolutamente infundado e pretendido desaccordo. Seja o que fôr, a sahida do Sr. Mendes Leal seria em detrimento dos interesses da repartição que dirige, porque, verdade seja, tem feito energicos esforços para deixar da sua gerencia memoria duradoura.

— Ha poucas semanas appareceu no *Diario official* uma portaria determinando que o pagamento dos direitos dos cereaes fosse feito por peso e não medida, como se usava antigamente. Esta revolução, acabou com grandes fraudes tanto em prejuizo da fazenda, como dos lavradores donos dos cereaes. O medidor e o comprador é que, se diz, que ficaram perdendo com esta reforma. Desde 1820 que os conselheiros da corôa na pasta da fazenda buscavam substituir a medida pelo peso no Terreiro Publico para a contagem dos cereaes, mas não o conseguiram. Ha um mez que o novo systema está em pratica na alfandega municipal, e por um calculo approximado pode avaliar-se em 30, ou 40 contos de réis annuaes o que o fisco vai lucrar com este melhoramento.

— Tambem foi recentemente melhorada a situação dos guardas das alfandegas menores, o que dará proficuos resultados, evitando em grande parte o contrabando que se fazia na raia do Alemtejo.

— Foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, o Sr. Thomaz Ribeiro, autor do notavel poema *D. Jayme*, cuja apparição veio despertar a critica de um certo lethargo em que ha tanto tempo estivera. Parece que o Sr. João de Lemos, o sympathico autor da *Lua de Londres* e do *Cancioneiro* vai publicar em folhetins da *Nação* de que é redactor, um novo estudo critico ao *D. Jayme*.

Publicou-se recentemente a parodia a este poema com o titulo de *D. Rodrigo ou a dominação dos agiotas*. E' muito chistosa essa nova publicação do Sr. Manoel Roussado, já conhecido por algumas composições satyricas.

Foram reeleitos para os cargos annuaes da academia, vice-presidente o Sr. Antonio José de Avila; secretario, o Sr. Latino Coêlho; thesoureiro, o Sr. Antonio Diniz do Couto Valente.

Para o conselho administrativo da 2ª classe da academia, foram eleitos os Srs. Innocencio Francisco da Silva, Antonio da Silva Tullio e Rodrigo Felner.

Para socio effectivo da 2ª classe, foi eleito o conselheiro Joaquim Pedro Celestino Soares.

— Acha-se no Porto uma companhia dramatica italiana, cuja primeira actriz é a marqueza Pantoni, parece que a mesma que estivera ha poucos annos em Lisboa e naquella cidade com a eminente Ristori. As folhas da segunda capital do reino, vem cheias de artigos encomiasticos acerca dos dotes artisticos da celebre commediante, e do desempenho do seu repertorio.

— O Sr. Augusto Peixoto que era escrivão da mesa grande da alfandega de Loanda, novo consul de Portugal na Bahia, tenciona partir para tomar conta do seu cargo, pelo vapor de guerra portuguez que tiver de fazer a estação naval no Rio de Janeiro. Assim, o Sr. Peixoto não estará nesse imperio antes do fim de fevereiro de 1863.

— Partirá brevemente para Macáo, onde deverá ficar de estação a corveta *Nova Góa*.

— Ouvi que chegára a Lisboa um representante do novo banco Anglo-Brasileiro, o qual segundo consta veio combinar com os seus correspondentes o modo de levar a effeito as operações que tencionam effectuar entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Lisboa ou Portugal.

Alguns jornalistas, por menos informados, escreveram que os Srs. Knowles & Foster de Londres diligenciavam o estabelecimento em Lisboa de uma casa bancaria, cujos correspondentes já tinham tido conferencias com os ministros.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Souto, o capitalista banqueiro no Brasil, o Sr. Antonio José Alves Souto, que tantos serviços tem prestado aos portuguezes nesse imperio, e tão gratamente conhecido aqui pelos actos de mais bizarra philantropia e patriotismo.

— Alguns industriaes do Porto tratam de estabelecer uma casa bancaria, com o titulo de Banco Industrial do Porto. Acha-se nomeada uma commissão para elaborar o respectivo projecto de estatutos, cujas bases foram já approvadas e apresentadas á mesma commissão.

—A ponte pensil do rio Leça, na estrada do Porto a Braga, vai ser substituida por outra de pedra de um só arco, tendo de abertura, 21, 2 metros.

— Consta por noticias da India que o governador inglez da presidencia de Bombaim, apenas lhe constou que estava para chegar o arcebispo primaz do Oriente, deu todas as providencias para que o illustre prelado portuguez fosse solemnemente recebido quando passasse por aquella cidade.

— Em Bouças, districto do Porto, reuniram-se ha dias varios cavalheiros nos paços do concelho para tratarem de levantar um monumento á memoria do grande estadista e patriota Passos Manoel. Nomeou-se uma commissão *ad hoc*, autorisada para promover uma subscripção para este fim.

— Noticia a *Federação*, antigo jornal hebdomadario de Lisboa, escripto por artistas e operarios e especialmente dedicado aos seus interesses, que está concluida a impressão do *Guia de Mechanica* do Sr. Carlos Augusto Pinto Ferreira, distincto operario do arsenal do exercito. E' um livro de sciencia popular, e ao alcance de todas as intelligencias.

— A companhia União Mercantil pedio ao governo augmento de subsidio para a carreira da Africa. O seu pedido parece justo, attendendo aos fundamentos que allega. Na sua petição faz ver a companhia os sacrificios que tem feito para conservar uma empresa que tantos interesses deve trazer áquella nossa importantissima colonia.

L.

Despachos telegraphicos.

Roma 25.— Sua Santidade está ligeiramente indisposto, por isso não póde officiar em S. Pedro. No entanto recebeu os diplomatas francezes.

Paris 25.—A opinião mais em voga nesta capital é que só a Europa tem o direito de decidir a questão das ilhas Jonicas.

Athenas 25. — O despacho do ministro inglez nesta cidade lord Elliot annuncia que a noticia da recusa da candidatura ao throno hellenico de El-rei o Sr. D. Fernando de Portugal e do principe Alfredo de Inglaterra causára grande inquietação na capital da Grecia. Rebentaram graves desordens em Argos, Nauplia, Meponia. Tomaram-se porém as necessarias medidas para as reprimir.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Pessoas da rua Nova informam-nos, que umas mulheres de má vida moradoras por traz da matriz tem levado a petulancia ao ponto de insultarem com palavras em gritos e gesticulações indecorosas a uma familia, que mora na mesma rua Nova.

A' este procedimento o correctivo que achamos é uma visita do Sr. subdelegado da freguezia ás taes descommedidas, afim de faze-las arripiar carreira por meio da conveniente correcção; pois a moralidade publica e a honestidade das familias não devem estar á mercê dos ataques desses membros podres, que hoje infelizmente infeccionam com a exhalação da sua corrupção as ruas mais publicas desta cidade.

Publicando a existencia deste delicto, chamamos a attenção do Sr. subdelegado para elle, contando que da sua actividade appareçam as precisas providencias.

— Pedem-nos a seguinte publicação, a que acquiescemos por parecer-nos a sua materia de justiça, reconhecida a respectiva exactidão:

« Senhores redactores.—Desde 1850 que sirvo como soldado da guarda nacional, o que tenho feito em todos batalhões do municipio do Recife, e em todos elles vendo eu sempre muitos officiaes aggregados, sem nunca serem considerados effectivos, entendi que isso era defeito da lei. Mas em contrario a esta minha supposição li em um desses ultimos dias, neste mesmo *Diario de Pernambuco*, uma portaria de Exm. presidente da provincia, concebida nos seguintes termos, mais ou menos: — O presidente da provincia attendendo, a que F. tendo transferido sua residencia da freguezia de... e tendo-a firmado na de...: resolve conceder lhe passagem para o batalhão n...., a que ficará aggregado no caso de não haver vaga.—

« Ora, como em todos os batalhões deste municipio hajam vagas, e os aggregados continuem sempre como tees, era para desejar que cessasse semelhante estado; visto não ser elle opposto a lei, porque a se-lo, não o autorisaria a primeira autoridade da provincia.

« E, pois, por seu intermedio, dirijo-me ao Sr. commandante superior, a quem compete fazer desapparecer o alludido estado, mandando no entretanto considerar effectivos aos officiaes aggregados que existam nos diversos corpos do municipio, uma vez que ha vagas, que devem ser preenchidas.»

— Hontem seguiram para Fernando de Noronha o vapor *Mamanguape*, e brigue escuna de guerra *Tonelero*, conduzindo este 40 sentenciados, 8 mulheres e 14 crianças dos mesmos.

O *Tonelero*, depois de ter deposto alli os presos que conduz, seguirá a cruzar, segundo as ordens do governo.

— Quando tratamos em nossa *Revista* de hontem do desleixo com que se deixa marchar o serviço do nosso telegrapho, não nos referimos ao digno Sr. administrador do correio, mas sim áquella autoridade que, tendo de dar uma reforma para semelhante serviço ha mais de anno e meio, deleixou-se e nada tem feito.

Não é de presente que nos queixamos da forma desse serviço, porém de ha muito, e nossas queixas tem sido levadas, pelo administrador o Sr. commendador Passos Miranda, ao poder competente, ficando infructiferas, devido ao máo fado que persegue aos melhoramentos de Pernambuco.

Confiamos, porém, que semelhante olvido desappareça, e que uma nova aurora traga o complemento de nossos desejos em muito objecto de utilidade publica.

— Falleceu e foi hontem sepultada no cemiterio publico a Exma. Sra. D. Francisca Rosa de Jesus, esposa do nosso amigo o Sr. Manoel Antonio de Jesus.

A' sua familia, inconsolavel pela perda que acaba de soffrer, damos nossos sinceros pesames.

— De Garanhuns temos noticia até 4 do corrente, e d'alli nos dizem o seguinte:

« 23 de dezembro.

« O padre Duarte, que tanto se ha dedicado com verdadeira piedade christãa, reproduzindo-se por toda a parte em soccorrer os miseros cholericos, principalmente com os soccorros espirituaes; tomando a si a iniciativa de todas as providencias; acha-se affectado da epidemia em sua casa na povoação de Corrente, mas sem perigo até esta manhãa, segundo a asseveração do coronel Carvalho e tenente cirurgião Prexedes de Veras, que o estão tratando.

« A epidemia, creiam-no ou não; continúa a fazer estragos naquelle districto.»

— 27 ao meio-dia. —

« O padre Duarte, tendo estado no dia 24 e noite de 24 para 25 do corrente mal, acha-se felizmente melhorado de 25 para hontem.

« Só comprehenderá bem o interesse que ha inspirado o estado desse sacerdote, aquelle que tenha sido testemunha, do que ha elle feito desde o principio deste anno na povoação e districto do Corrente, nunca trepidando nas occasiões criticas e lugares mais infeccionados, no exercicio do seu sagrado ministerio, e na pratica da mais louvavel caridade; no que todavia ha sido acompanhado por alguns outros.

« Só a misericordia Divina nos livrará de semelhante flagello! Entretanto soffremos mais outros, qual o de se recusar credito ahi ao que noticiamos a respeito.

— 4 de janeiro. —

« Com pezar lhe communico o fallecimento do pratico e curioso em medicina José Pinto de Araujo Medeira, que estava tratando dos cholericos em Ladeira Vermelha, termo do Bom Conselho; succumbio ao terrivel flagello, que continúa a dizimar a população daquelle termo e districtos deste.

« O fallecido Pinto muito fez á bem daquella villa e seu termo, e por assim dizer em sua pessoa resumia todas as providencias, do que tenho provas; sacrificou-se afinal á bem dos desvalidos: ainda ha poucos dias o vi nesta villa, onde veio á objecto do serviço, a que se dedicára: mais essa chorada victima em Bom-Conselho!

« Deixou mulher e filhos menores; e prestou tambem bons serviços na epidemia de 1856.

« O padre Duarte está em convalescença.

« O correio dessa cidade á 16 dias que aqui não apparece. »

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de janeiro de 1863.

Existiam.	394	presos.
Entraram.	10	»
Sahiram.	6	»
Existem.	398	»

A saber:

Nacionaes..	298
Estrangeiros	24
Mulheres.	4
Estrangeira.	1
Escravos.	57
Escravas.	9
Total	398

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 167

Movimento da enfermaria do dia 11.

Tiveram baixa:

João Luiz de Souza; rheumatismo.

André, escravo de Bernardo José da Costa; pneumonia.

— Dia 11 —

Existiam......	398	presos.
Entraram . .	10	»
Sahio . . .	1	»
Existem . .	407	»

A saber:

Nacionaes.	300
Estrangeiros..	29
Mulheres.	7
Estrangeira.	1
Escravos.	61
Escravas.....	9
Total.	407

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 168

Movimento da enfermaria do dia 12.

Tiveram baixa:

Manoel da Motta Diniz; hepatite.

Valentim João Bezerra de Moraes; rheumatismo.

Luciano, escravo de José Lopes Rosa; anemia.

Tiveram alta:

Manoel Gomes.

Francisco Ignacio da Silva.

Balanino, escravo sentenciado.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:

Luiz José Guimarães, José Ferreira da Silva Junior, sua senhora, 1 filho menor e 1 criada, Henry Thomas, Antonio Avelino Leite Braga, Francisco José da Silva, Francisco Lagos, Pavillon Furtane Alexandre, José Bessa Maueres e sua senhora, Adour Irma, sua senhora, 2 filhos e 1 criada.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para o sul:

Carlos Roubet e 1 criado, José da C. Loureiro Sampaio, P. C. von Sobstein, Manoel Lopes Rodrigues.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para a Ilha de Fernando:

Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Sebastião José Basilio Pyrrho filho, Claudino José Corrêa, José Maria Barbosa, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, José Feliciano Machado, coronel do corpo de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rouhan e o soldado Eloy Gomes de Brito, capitão Apolonio Jacome da Gama.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

José Pedro das Neves, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Santo Antonio; tetano.

Adelino Antonio Tavares de Mello, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Afogados; pneumonia.

Antonio Lucio Pereira Cunha, Pernambuco, 50 annos, casado, S. José; ascite.

Umbelina Joaquina da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, S. José; phtysica.

— Dia 12. —

João Antonio Pereira Rocha, Portugal, 72 annos, casado, Recife; apoplexia.

Pedro da Cunha Pinheiro, Portugal, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Luiza, Pernambuco, 45 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; bexigas.

Luiza, Pernambuco, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; aneurisma.

Paula Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; syphilis.

José, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; gastro-hepatite.

Emilia Maria do Nascimento, Pernambuco, 20 annos, casada, S. José; bexigas.

Eugenia, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; um tumor.

João, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.

Francisca Rosa de Jesus, Pernambuco, 59 annos, casada, Boa-Vista; arthrite.

Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; dentição.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; bexigas.

Publicações á pedido

ELEPHANTIASES.

Um preto escravo do Illm. Sr. commendador Ildefonso Simão Lopes, fazendeiro em grande na cidade de Barra Mansa na provincia do Rio de Janeiro, atacado de elephantiases e já n'um estado avançado da molestia, com os ligamentos dos dedos em estado de dissolução, e abandonado pelos medicos; o proprietario, quiz como um derradeiro recurso experimentar os effeitos da salsaparrilha de Bristol, e com verdadeiro assombro e estupefacção, todos presenciaram e acompanharam os differentes progressos da completa cura operada por tres frascos da dita salsa, na pessoa deste individuo, o qual pode ser visto e interrogado no Rio de Janeiro por quem quizer.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. .	175:639$156
Idem do dia 12 . . .	63 927$374
	239:566$530

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	68	
« » com generos..	341	409
Volumes sahidos com fazendas..	235	
« » com generos..	448	683

Descarregam no dia 13 de janeiro.

Barca ingleza—Julia—carvão de pedra.

Barca ingleza—Glancoe—idem.

Patacho americano—Romance—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	5:189$271
Idem do dia 12	1 655$540
	6:844$811

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10 . .	53:753$231
Idem do dia 12	7:618$993
	61:372$224

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias, paquete a vapor francez «Guienne», de 1167 toneladas, commandante Hippolyte Eneur, equipagem 106, carga differentes mercadorias.

Terra Nova—40 dias, patacho inglez «Emily», de 165 toneladas, capitão Charles Ackland, equipagem 9, carga 2419 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Segue para Bahia.

Bahia—10 dias, sumaca hespanhola «Favorita», de 132 toneladas, capitão Gabriel Bertran, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmão.

Bahia—7 dias, palhabote americano «Loisa A. Johnson», de 385 toneladas, capitão Leaming, equipagem 8, em lastro de assucar; a Henry Forster & C.

Assú—8 dias, hiate nacional «Exaltação», de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, carga sal; a Gergel & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor francez «Guienne», commandante H. Enour.

New-York—Patacho americano Eaglet, capitão Terry, carga assucar.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue hespanhol mais não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue portuguez «Lusitano», de 192 toneladas, capitão José de Araujo Leal, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmão.

Bahia—10 dias, brigue hespanhol «Salvador,» de 170 toneladas, capitão Francisco Orts, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmão.

New-York—27 dias, patacho americano «Palmeto,» de 164 toneladas, capitão Paul Qeig, equipagem 9, carga 800 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Gaspi—45 dias, patacho inglez «Mingus,» de 193 toneladas, capitão Biampied, equipagem 8, carga 1,158 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha — Brigue escuna de guerra nacional «Toneleiro,» commandante o primeiro tenente Pinheiro. Conduz 40 presos sentenciados.

Idem—Vapor nacional «Mamanguape,» commandante Manoel Joaquim Lobato.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro de 1862. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de janeiro de 1863.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda publicar, para conhecimento de quem possa interessar, o officio abaixo transcripto, que em data de 4 do corrente lhe foi dirigido pelo Dr. juiz municipal e delegado do termo de Barreiros.—O official servindo de secretario, José Xavier Faustino Ramos.

« Barreiros, 4 de janeiro de 1863.—Illm. Sr.—Pelo proprietario do engenho S. Domingos, me foi apresentado Juvenal, crioulo, com idade de 48 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, rosto secco, cabeça redonda, feio, com barba no queixo inferior, e bigode, dizendo-me que o mesmo se acha em sua companhia ha mais de anno sem que appareça o senhor não obstante annuncios e outras diligencias que ha feito, interrogando o disse-me ser escravo de José Antonio dos Santos, portuguez, que morou em um sitio na cidade de Goianna, onde exercia a profissão de vender escravos e retirando-se para a Bahia ha dous annos pouco mais ou menos, elle fugira da cidade do Recife nas proximidades do embarque. Queira, pois, V. S. mandar publicar pelo jornal o occorrido, convidando á quem se julgar com direito ao referido escravo a que venha no prazo de um mez a este juizo justificar o seu dominio, sob pena de ser no fim desse prazo arrematado como bem de evento na forma do regulamento de 15 de junho de 1859.

« Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, dignissimo chefe de policia de Pernambuco.—O juiz municipal e delegado Felisbino de Mendonça Vasconcellos. »

—De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, o capitão José Luiz Pereira, aviso a todos os officiaes de justiça que neste juizo servem, que impreterivelmente, e sob pena de desobediencia, apresentem ao mesmo Sr. juiz, no prazo de trinta dias, as suas nomeações, afim de que sejam ellas por elle vistas, para evitar de qualquer irregularidade que possam nellas haver. Recife 12 de janeiro de 1863.—O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

Quadro das conciliações do anno de 1862.—Provincia de Pernambuco.—Comarca do Recife.—Termo do Recife.—Freguezia do Santissimo Sacramento.—Primeiro districto.

CONCILIAÇÕES.

Intentadas 800.—Verificadas 35.

Não verificadas.

A' revelia 670 —No juizo 95.

Juizo de paz do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, 12 de janeiro de 1863.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi.

O juiz de paz.

José Luiz Pereira.

Demonstração das conciliações havidas no juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, nos annos abaixo declarados.

A saber:

Anno de 1854.	426	conciliações.
Idem de 1855.	338	»
Idem de 1856.	177	»
Idem de 1857.	183	»
Idem de 1858.	185	»
Idem de 1859.	251	»
Idem de 1860.	31[illegible]	»
Idem de 1861.	713	»
Idem de 1862.	800	»

Recife 12 de janeiro de 1863.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

O juiz de paz,

José Luiz Pereira.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Barsco.

1 bandeira imperial de filele grande.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha.

Para a enfermaria do hospital militar.

24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manteigueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.
100 pares de chinellas de couro branco.
100 tigellas de folha para caldo,
100 pratos de folha.

Para o presidio de Fernando.

Officina de pedreiros.

20 alavancas.
50 colheres de pedreiros.
6 esquadros de ferro.
24 escodas.
24 ferros de cova.
50 martellos sortidos.
12 prumos de bronze.
20 picões.
20 picaretas.
50 pás de ferro.
20 pés de cabra.
4 brochas de caiar.
12 escopos sortidos.
12 macetões de ferro.

Para differentes precisões do presidio.

2 bandeiras imperiaes de filele.
1 peça de cabo de linho proprio para adriça.
1 peça de flanella.
1 arroba de fio de vela.
1 apparelho completo com os competentes cabos proprios para collocar madeiras ao alto.
Madeira de sicupira e outras proprias para dous carros completos de carriar.
6 pedras de afiar ferramenta.
50 cangalhas que sejam bastantes fornidas.
50 esteiras ou albardas para as ditas.
400 enchadas do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de janeiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia militar desta provincia.

20 arrobas de assucar refinado.
20 libras de acido citrico.
8 canadas de aguardente.
8 arrobas de azeite doce.
6 garrafas de agua anteperiodica do Dr. Bugge.
70 garrafas de alcool a 36º.
1 libra de amendoas amargas.
4 libras de ditas doces.
4 ditas de balsamo tranquillo.
8 onças de calomelanos a najer.
4 libras de calumba.
24 caixas de capsulas de oleo de copahiba e cubebas.
10 vidros de capsulas de Mege
2 libras de caroba.
2 ditas de cascas de Henter.
2 onças de cyanurete de potassa.
1 oitava de degelatina.
1 balança granataria de 1ª qualidade.
2 onças de ethéope marcial.
4 ditas de extracto de dulcamara.
4 libras de folhas de meimendro.
12 fundas de lado direito de primeira qualidade.

MUTILADO

12 ditas de lado esquerdo de primeira qualidade.
12 ditas para ambos os lados de primeira qualidade.
4 libras de hysope.
2 onças de Iodo formio.
2 ditas de Lactat de ferro.
2 arrobas de manteiga de porco.
6 onças de sulfato de quinino.
4 arrobas de salsa parrilha.
8 libras de sabugueiro.
2 arrobas de maná de primeira qualidade.
4 libras de nitrato de potassa.
2 arrobas de oleo de amendoas doce.
2 arrobas de oleo de risino.
24 vitros oleo de de mastruço.
2 libras de pastilhas d Vichy.
8 libras de polpa de tamarindos.
4 ditas de pontas de viados calcinadas e preparadas.
6 peneiras.
2 resmas de papel branco pautado.
2 caixas de pennas de aço de 1ª qualidade.
4 peneiras de cabello.
4 ditas de seda.
2 libras de quina amarella.
2 ditas de raiz de angellica.
2 ditas de valeriana.
2 ditas de salépo em pó.
2 ditas de saponaria.
8 onças de subcarbonato de ferro.
2 libras de tartaro de potassa e soda.
100 garrafas de vinho branco generoso.
40 ditas de vinho tinto generoso.
12 vidros de xarope do bosque.
12 ditos de xaropé de Naffé.
2 libras de rabanos.

Para a colonia de Pimenteiras.

2 livros para a escripturação da carga e descarga de medicamentos de boticas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Para a escripturação do almoxarifado do dito presidio.

12 resmas de papel pautado, marca greve.
6 ditas de dito almaço branco.
24 garrafas de tinta preta para escripta.
12 caixas de pennas de aço das que se usam nas secretarias.
1 livro de papel de Hollanda pautado com 500 folhas e doze palmos de comprimento.
3 canivetes finos de aparar pennas.
3 folhinhas com almanak da provincia.
24 pennas lapis.

Para o serviço de differentes officinas.

Para a de carpinas.

2 arcos de púa com os competentes ferros.
3 serrotes sortidos com costas de ferro.
3 ditos ditos ditos de latão.
12 martellos sortidos.
6 verrumas sortidas.
6 enxóes carangrujas.
6 ditas de martellos.
6 esquadros de ferro.
24 formões sortidos.
6 garlopas com cepos.
12 plainas com cepos.
6 serrotes grandes.
6 ditos pequenos.
6 serras de traçar.
12 trados sortidos.
12 trinchas sortidas.
20 machados.
8 libras de gomma laca.
1 libra de páo sandé ou sandalo.
10 medidas de alcool de 40 gráos.
8 libras de palhinha preparada.
4 duzias de taboas de amarello.
6 duzias de ditas de louro.
2 pranchões de amarello vinhatico.
6 pranchões de sicupira.
12 ferros de plainas sortidos.
12 ferros de galopa sortidos.
6 compassos de chave ou escala sortidos.

Officina de tanoeiro.

4 quintaes de arcos de ferro para ancoretas.
2 ditos de dito para barril.
1 dito de dito para toneis.
3 000 cravos de ferro para ancoretas.
500 ditos dito para barril.
2 malhos.
2 sachos.

Officina de ferreiro.

2 folls grandes de ferreiro.
2 safras.
6 malhos sortidos.
1 chave ingleza de tarrachar.
4 duzias de limas de desbastar, inglezas.
4 duzias de ditas chatas de 8 pollegadas inglezas.
6 duzias de ditas meia cana de 6, 8 e 10 pollegadas inglezas.
8 libras de trincal.
8 quintaes de ferro em barra sortidos, da Suecia.
4 arrobas de aço de Millão.
24 limas triangulares de 8 pollegadas.
2 tornos grandes de bancadas.
6 torneihos de mão de menor a maior.
1 machina de fazer farro com a competente manivella.
2 arrobas de aço vergalhões fundidos.
2 limas de ferir.
1 tonelada de carvão de pedra

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma canoa de um páo em estado de reiua, que foi apprehendida pelos escravos do tenente José Basque Lisboa, por vir ella descendo pelo rio abaixo; quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 8 de janeiro de 1863.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreo.

THEATRO DE Santa Isabel

Grande e variado espectaculo pastoril.

1.ª Recita da assignatura.

Quarta-feira 14 de janeiro de 1863

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

PERSONAGENS.

Lucifer	Manoel Pedrosa.
Peccado Original	Serapião.
Discordia	Paula Dornellas.
Espirito do Erro	José dos Anjos.
Destino	Emiliano Francisco.
Fado	Mello Carneiro.
Minos	Seixas.
Rodamanto	Silvestre.
Echo	Francisco da Silva.
Marina, maioral das pastoras	D. Amelia.
Marcia, pastora	D. Maria de Carvalho.
Alcina, dita	D. Maria da C. Costa.
Cecilia, dita	D. Deolinda dos Reis Fonseca.
Dalina, dita	D. Anninha.
Ismene, dita	D. Zeferina.
Laura, dita	D. Constantina.
Filena, dita	D. Florencia.
Tirse, dita	D. Lourença.
Flora, dita	D. Maria Rosa.
Jacob, pastor	Tertuliano de Mello.
Josino, dito	José F. Rodrigues.
Aufriso, dito	Baptista da Silva.
Sabino, dito	Luiz Carlos.
Nesino, dito	Francisco Pereira.
Lesbio, dito	Mello Carneiro.
Um anjo	Flora.

Pastores, pastoras, furias, etc.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

As differentes vistas adequadas ao espectaculo foram desempenhadas pelo Sr. Dornellas, que pelo seu merecimento já conhecido como artista nada deixa a desejar.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—A audiencia de Lucifer.
2.º—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.º—O attentado da Furia malogrado.
4.º—A vinda de todas as pastoras.
5.º—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Belhém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre, ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	38$400
Sai cada noite o camarote 6$333.	
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	48$000
Sai cada noite o camarote a 8$000.	
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	28$800
Sai cada noite o camarote a 4$800.	
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento	9$600
Sai cada noite a cadeira a 1$600.	

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Ultima semana de trabalho.

Terça-feira 13 de janeiro de 1863.

O Sr. Lenton director da companhia equestre gymnastica, executará hoje a surprehendente prova scientifica do

Homem mosca ou a viagem dos antipodas!

que consiste em caminhar por baixo de um tecto ou taboa com os pés para cima e cabeça para baixo sobre uma superficie inteiramente lisa, sem ganchos e nenhuma ligadura. O Sr. Lenton tem causado admiração a todos os homens mais scientificos de Paris, Londres, New-York, S. Francisco e Rio de Janeiro.

PROGRAMMA.

1.—Grande entrada, na qual toma parte diversas senhoras e senhores da companhia.
2.—Acto gymnastico—As escadas sem apoio—executado pelo Sr. Lenton, Rentz, joven Augusto e Jeffrys.
3.—Acto sobre dous cavallos.—Os tres irmãos, —executado pelos jovens Guilhermina, Clarinda e Abelardo.
4.—O difficil acto gymnastico—Os paraus de páo—executado pelo Sr. Lenton.
5.—Volteio chinez, executado sobre um cavallo, pelo joven Augusto apanhando quatro lenços no chão com a cabeça para baixo e com o cavallo a todo o gallope.

Intervallo

6.—O extraordinario trabalho scientifico—O homem mosca ou a viagem de Antipodas, executado pelo Sr. Lenton.
7.—Acto principal do Sr. W. W. Nichols, consistindo em differentes posições e pulos novos para traz e para diante, os arriscados saltos mortaes para traz, andando com a cabeça sobre o cavallo, e finalisando com o grande gallope do mesmo.
8.—O menino borracho, fazendo feitos gymnasticos que parece impossivel ao corpo humano pelo joven João Lenton.
9.—O marinheiro naufragado, sobre um cavallo, executado pelo joven Martinho.
10.—Finalisará o divertimento com a pantomima equestre, intitulada—Mad e Mons Dennie

PERSONAGENS.

Mons Dennie	Joven Augusto.
Mad Dennie	F. R Rentz.
Mestre de cavalhariça	A. Luande Senior.
Criado Joe	W. W. Nichols.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas	12$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos as 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde e das 6 horas em diante, até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os senhores espectadores tomarem os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

PARA Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Soberano» por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça do commercio.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regulus», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuama» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

Leilões

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, 1 toucador com espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de jarros, 1 cama franceza e cortinados, 1 guarda vestido, 1 sofá e 5 cadeiras de mogno, 2 lavatorios, 1 espelho, 1 commoda, mesa e trem de cosinha e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 21 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado n. 35 da rua do Livramento, ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Uma escrava.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elizirio Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente-coronel Pedro Borges de Faria, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Euphasia, de 36 annos de idade, servindo de base o preço da avaliação: ás 10 horas do mencionado dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Terça feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José Ferreira Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de. . . . 32:236$795 rs., as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9

Os pretendentes poderão examinar os titulos e documentos das mesmas dividas no mesmo escriptorio das 9 as 4 da tarde.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um relogio, candelabros, lanternas, tapetes, lampeões de gaz, jarros, guarda louça, cadeiras, marquezas e mesas de amarello, mesa de jantar, apparadores, apparelhos de jantar, ditos para almoços, dito de metal principe, vidros e crystaes, uma estante com livros, espelhos e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Sexta feira 16 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de todos os objectos acima ditos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 2.

LEILÃO DE MANTEIGA.

Quarta-feira 14 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com manteiga ingleza, ultimamente descarregada, ás 11 horas do dia acima mencionado em frente da alfandega.

LEILÃO DE Um cabriolet de 2 rodas com arreios

Terça-feira 13 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço, de um cabriolet de duas rodas com arreios: ás 2 horas da tarde do dia acima mencionado, em frente ao sobrado da rua do Trapiche n. 40, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO DE MOVEIS.

HOJE

Terça feira 13 do corrente.
(Rua do Trapiche n. 40.)

Thomaz de Faria, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e prata pertencentes a casa de sua residencia e escriptorio, e existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Perda.

Perdeu-se uma pulseira de ouro no dia 6 do corrente desde S. Francisco, rua do Imperador, pateo das Princezas, á rua da praia do Caldeireiro, casa n. 28, aonde se dará os seus signaes, que alem de agradecer se recompensará.

Ama forra

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar somente, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Precisa-se de uma cosinheira forra ou escrava, a quem se pagará bem se agradar: na rua de Brum n. 74, segundo andar.

— Fugio do poder do abaixo assignado, morador em Caruarú, no dia 7 do corrente, o seu escravo André, representa 20 annos de idade, baixo e grosso, bocca grande, dentes largos e sãos, cara redonda, sem barba, pés apalhetados, pouco fallante, levou vestido calça e camisa branca, julga-se estar no Recife porque para lá foi, e deixou o cavallo em que foi no rancho das Cinco Pontas: roga-se ás autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão do dito escravo, e o entregar no Recife, na fabrica de velas no pateo do Terço n. 29, ou em Caruarú, na padaria do Sr João Francisco de Pontes.

Henrique José de Vasconcellos.

— O solicitador da santa casa de Misericordia desta cidade deseja fallar com os herdeiros do fallecido Bernardino José Arantes, morador que foi na Estrada Nova, a negocio de interesse dos mesmos herdeiros.—José Theodoro Gomes.

— Ignorando-se onde se acha, e o que é feito de Manoel Ramos da Cunha, conhecido por Macú, natural desta provincia, filho legitimo do Portuguez João Bernardo de Vasconcellos e Clemencia Alves da Cunha, o qual em 28 de março de 1857 assentou praça de voluntario na marinha; roga-se encarecidamente a quem quer que possa do mesmo dar noticia ou informações o queira fazer por este jornal, ou por carta dirigida á D. Joaquina Rodrigues de Freitas, moradora em Sinhazinhó do termo de Cimbres, que sendo protectora do dito Manoel Ramos, pretende promover-lhe a baixa.

Attenção dos proprietarios e agricultores

Deseja-se arrendar um sitio que tenha boa baixa de capim para inverno e verão, perto do embarque, ou mesmo algum engenho bom de facil transporte de suas mercadorias, e até se faz sociedade com o proprietario do mesmo, entrando-se com 8 escravos e alguns animaes: quem o tiver e quizer fazer este negocio, annuncie por esta folha, ou pode dirigir se a rua do Imperador numero 12.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para comparecerem na sala das sessões quarta feira 14 do corrente, afim de se cumprir o que dispõe o art. 32 dos estatutos, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 11 de janeiro de 1863.—Taurino Candido de Moraes,

1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua dos Pires n. 27.

AVISO MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Bella n. 12.

— Precisa se de um negro captivo ou forro: no botequim da rua larga do Rosario n. 25, para o serviço do mesmo.

— Perdeu-se da ponte da Boa-Vista até a rua do Cabugá, no dia 10 do corrente, uma subscripção de alforria, na qual já se achava diversas pessoas assignadas: a pessoa que achou, querendo entregar, dirija-se a rua das Cruzes n. 16, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para taberna: na rua Direita dos Afogados n 36.

— J. M. Gaffiths, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— B. J. Pain, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

— No pateo do Paraizo n. 28 precisa-se de uma ama para cozinhar.

Aluga-se

Uma boa casa na rua das Cinco Pontas n. 71, propria para qualquer estabelecimento e com bastantes commodos para familia, contendo uma armação para taberna, cuja casa foi ultimamente reedificada de novo: quem a pretender alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a seus constituintes e aos que com elle tiverem de entender-se, que seguindo para o norte se achará nesta cidade logo que se abrirem os tribunaes; entretanto poderão dirigir se ao seu collega e procurador o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, que fica encarregado de seus negocios.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

— A professora publica da primeira cadeira da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves acha-se com aula aberta, e disposta a receber as alumnas no dia 12 do corrente, na rua da Cruz sobrado n. 8, segundo andar.

AMA

No segundo andar da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife se precisa de uma mulher, prefere-se escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia.

— Precisa-se de uma preta que seja boa quitandeira para vender fructa de sitio: na rua do Rengel n. 69 taberna. Na mesma casa precisa-se de um preto para um sitio.

— Precisa se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna, dando fiador de sua conducta: na rua da Roda n. 54.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA. DO PODER MODERADOR.

Ensaio de direito constitucional contendo a analyse do titulo V. capitulo 1.º da constituição do Brasil pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do poder moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço ás letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz, dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o cap. 1º do tit. V da constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do poder que se discute, e a formar com segurança um juizo acerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra para a qual se solicitam assignaturas, julgamos conveniente transcrever aqui a summa dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente prefacio, segue-se—cap. 1.º Da necessidade e importancia politica do poder moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgam do poder moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do poder moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a assembléa geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das assembléas legislativas provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a assembléa geral, e dissolver a camara dos deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados —Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14. Da irresponsabilidade absoluta do poder moderador.—Cap. 15. Conclusão.—Situação politica e moral do paiz debaixo do ponto de vista constitucional.

Subscreve-se para esta obra na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador, e na livraria de Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, á razão de 4$000 por cada exemplar—cujo preço fixo será de 5$000 depois de concluida a impressão.—

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, sciente ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Cachorro

Quem tiver um cachorro grande e brabo proprio para guardar sitio e queira vender por preço razoavel, annuncie para ser procurado.

†

Gaspar Antonio Vieira Guimarães, sua mulher e mais familia, cordialmente agradecem ás illustres pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua saudosa sogra e carinhosa mãi, e rogam-lhes tenham a caridade de assistirem a alguma das missas que tem de se celebrar pela alma da mesma fallecida, no cemiterio publico, terça feira desde ás 6 ás 8 horas da manhãa, pelo que lhe ficarão summamente agradecidos.

— Aluga-se um sitio perto da cidade, dando-se preferencia nos lugares Soledade, Manguinho, até Ponte de Uchôa: na rua da Cruz n. 4, segundo andar.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA Academia imperial de medicina E Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc, etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119 RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

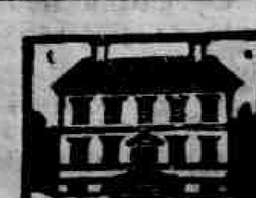
Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmaci[...]ro, rua do Queimado n. 15.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Aluga-se

a casa terrea da rua da Gloria n. 116, o segundo andar da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da rua da Guia n. 55: a tratar a rua da Senzala Nova, refinação n. 4. Na mesma casa se aluga um preto perfeito refinador de assucar.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, copiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Precisa se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme bem e com presteza; paga se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação pintada de novo e gaz: a tratar na casa fronteira.

— Robert S. Eston, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Roga-se aos senhores que deram sellas para concertar na rua Direita n. 51, o favor de as ir buscar e pagarem a importancia dos ditos concertos no prazo de 15 dias a contar da data deste, do contrario passarão a ser vendidas para pagamento dos mesmos concertos. Recife 9 de janeiro [illegible] 1863.

[illegible] Francisco Pinto.

— Aluga-se uma preta escrava, [illegible] cozinheira, muito limpa e fiel: para tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30.

Aluga-se

o sobrado de dous andares e sotão, muito fresco, na rua dos Martyrios n. 4, e mais o segundo andar da rua de Agoas-Verdes n. 48, e as lojas que botam para a rua de Hortas e dentro do becco, por preço commodo; a tratar no terceiro andar da rua da Aurora n. 81.

Attenção.

A pessoa que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no prazo de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto.

Recife, 9 de janeiro de 4863.

Livro de lembranças.

1863

Tem chegado na rua Nova n. 21 uma porção de livro de lem[illegible] dispensavel para casa de negocio, pelo modico preço de 1$.

Aviso.

O abaixo assignado apressa-se a rogar ás autoridades policiaes e mais pessoas, e aos senhores empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro, de apprehenderem o meu escravo abaixo declarado, que fazendo um crime, fugio de minha olaria no dia 8 de janeiro de 1863. Ernesto 20 annos de idade, preto, crioulo, secco do corpo, baixo, muito preto, feições bonitas, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, [illegible] escrava, vestido com [illegible] listras [illegible], camisa de chita cor de rosa, bonet cinzento, talvez tenha mudado de roupas: este preto já esteve no engenho denominado d'Agoa, de Iguarassú, que pertenceu ao finado Henrique Poppe Girão e hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver asilado; quem o pegar poderá leva-lo á dita olaria n. 13 na freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei todas as despezas e trabalho.

Marcelino José Lopes.

Attenção

Manoel Alves da Silva Caldas, proprietario e negociante na villa da Escada, avisa aos senhores de engenho e lavradores de suas immediações ou de qualquer lugar, que compra constantemente em seu estabelecimento assucar de todas as qualidades pelo mesmo preço que elle der no Recife, só com a differença do frete ao vapor.

Bem como, tendo em seu estabelecimento um completo sortimento de molhados, ferragens, fazendas, etc., para vender por grosso e a retalho, ahi se podem sortir de tudo quanto precisarem para suas familias, domesticos ou escravos; e isto pelos mesmos preços que podem comprar a retalho no Recife, visto que elle compra em grandes porções e por conseguinte mais barato.

Neste estabelecimento só se compra assucar a dinheiro; e portanto só se vendem generos com o mesmo prazo.

Alugam-se

Tres casas acabadas ultimamente no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de Mr. Gerjeau: quem as pretender dirija-se á rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47 junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de [illegible]500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a [illegible] ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as [illegible] roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento [illegible] escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para man[illegible] qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma [illegible] com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e [illegible] pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando [illegible] Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades. [illegible] sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Offerece-se um rapaz para criado ou copeiro; na rua da Imperatriz n. 70.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias de tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremo, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Belter & Oliveira saccam sobre a praça Porto.

— Aluga se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Aluguel de escravos

Aluga-se uma preta cozinheira, ensaboadeira e engomma alguma cousa, assim como um pardo muito fiel e proprio para criado: no principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente que nesta data dissolveram de commum accordo a sociedade em commandita que gyrava nesta praça sob a razão de P. Maurer & C., na casa de pharmacia e drogas, sita na rua do Imperador n. 38, ficando encarregado do activo e passivo da mesma sociedade o socio commanditario José Paulo da Fonseca, e o socio Pedro Maurer deshonerado de qualquer responsabilidade da mesma casa, como consta do papel de distrato da mesma sociedade, que será registrado no tribunal do commercio, de accordo com todos os credores desta praça. Recife 10 de janeiro de 1863.—José Paulo da Fonseca.—P. Maurer.

— Miss Martha Pearson, retira-se para Inglaterra.

— Na rua Direita n. 30 ha para alugar uma escrava para cosinhar e tomar conta de casa.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Mudança.

Antonio de Almeida Gomes mudou o seu escriptorio da casa n. 27 da rua da Cruz para a casa n. 23 da mesma rua.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Aos pais de familias abastados.

Commoda educação para seus filhos.

Uma pessoa competentemente habilitada, occupando-se exclusivamente na educação de um filho, pode por essa causa receber em sua casa de familia, (para o que tem os melhores commodos) e encarregar-se com esmero da educação primaria de mais um ou dous meninos menores de 10 annos.

Desnecessario é, procurar encarecer e convencer a vantagens, em todos os sentidos, da educação de uma criança em uma casa de familia que preencha seus deveres, á um collegio numeroso, pois que á ninguem é desconhecido o que passa uma criança nos primeiros annos, por melhores que sejam as intenções e recommendações de seus directores.

Custando um pouco mais caro que os preços dos collegios, sahirá incontestavelmente mais barato, pelo duplo adiantamento; e que não será difficil antever, considerando-se na differença que ha em leccionar-se dous ou tres meninos, á uma multidão; alem de outras vantagens que é facil comprehender, e que só o conhecimento dessa pessoa e dessa familia garantirá. Na rua da Gloria n. 89, se terá todos os esclarecimentos.

— A escola particular da rua da Cadeia do Recife n. 52, acha-se aberta desde o dia 7 de janeiro.

Attenção.

Aluga-se a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 64, com commodos para grande familia, tendo um excellente jardim e quintal com arvoredos: a tratar na caixa filial.

— Aluga-se uma excellente baixa de capim na estrada de João Fernandes Vieira n. 2; assim como vendem-se tres páos de oitizeiro muito proprios para açougue: a tratar no mesmo sitio.

A escola central do methodo Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.º e 2.º grão se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos: rua das Flores n. 3.

Francisco de Freitas Gamboa.

— Guilherme Johnson retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que dissolveram amigavelmente em 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua da Imperatriz n. 56, que gyrava sob a firma de Magalhães & Mendes, ficando a cargo do socio Mendes a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Pernambuco 10 de Janeiro de 1863.—Manoel José Guedes Magalhães.—Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Manoel José, subdito portuguez, retira se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 15 annos de idade: a tratar na rua do Crespo n. 15, loja.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 15 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta: na rua do Rangel n. 69.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Aluga-se o sitio de Pedra Molle, em Apipucos, com uma excellente casa de vivenda com duas salas, seis grandes quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, e magnifico banho ao pé da casa; a tratar na rua das Cruzes, loja do sobrado n. 39, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar.

O BACHAREL José Roberto da Cunha Sales tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

Deposito

de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro, unico nesta provincia, no armazem de José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 18.

Ha constantemente neste deposito as tres qualidades deste excellente pitada, que pelo seu bom fabrico e materia de sua composição se torna digno de preferencia, a qual é attestada pela condecoração que obteve na ultima exposição. O vapor passado trouxe um sortimento do grosso, meio grosso, e fino, que se recommenda aos apreciadores do bom olfato.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo e o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43: á tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua Direita numero 45.

— O abaixo assignado declara ao publico, e muito principalmente ao respeitavel corpo do commercio que desde hoje 12 do corrente deixa de ser caixeiro dos Srs. Parente Vianna & C., pelo unico motivo de lhe terem marcado os mesmos senhores um ordenado de 10$ mensaes, e o muito custo que lhe pagariam 200$000 por anno seccos, depois de ter estado o abaixo assignado em casa dos mesmos, sete mezes sem nada ganhar, e como esta quantia não chegue para sapatos e roupa, o abaixo assignado despedio se do seu serviço. Aproveita a occasião para lhe pedir desculpa de alguma falta involuntaria que commetteo, e muito lhe agradece a urbanidade e boas maneiras com que o trataram durante o tempo que esteve em sua casa.

Hermino Alves Machado.

Boa casa para alugar.

Aluga-se alto e baixo do sobrado de um andar da rua da Concordia n. 34, com bons commodos para familia, tendo gas no sobrado, e por preço commodo: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Trincheiras n. 48, com commodos para grande familia, e quintal grande: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 14$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4

Aviso importante.

J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todos á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS

DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 catxão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Fayal, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o segundo andar e o grande e asseiado armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 na mesma rua.

— Aluga-se uma meia-agoa por 8$ mensaes, nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Ignacio Barroso de Mello, tendo voltado de sua viagem á Europa, continúa, como d'antes, no exercicio de suas funcções, como solicitador no fôro desta cidade, reside na rua da Concordia, casa n. 40, onde o encontrarão das 6 ás 9 da menhãa, e das 4 ás 6 da tarde, sendo que fora destas horas estará em seu trabalho. Servirá a todos que lhe confiarem suas causas, com o mesmo zelo e actividade que sempre apresentou no desempenho de seus deveres.

ENSINO DE LINGUAS

LATIM—FRANCEZ—ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO N. 26, PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— As abaixo assignadas, professoras particulares, que muitos annos moraram na rua do Imperador, residem agora na rua das Cruzes, sobrado de um andar n. 29. Os senhores que lhe quizerem confiar suas filhas, se acharão promptas a receber pensionistas, meias pensionistas, e discipulas externas.—Maria Nazareth Augusta de Miranda.—Maria José Amalia de Miranda.

— Aluga-se uma preta que sabe coser bem, fazer vestidos de senhora e meninas, e toda qualidade de costura, vesta uma senhora, serve bem uma mesa e todos os arranjos de casa, menos lavar e engommar: na rua do Hospicio n. 46.

— Precisa-se alugar um preto possante: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos para taberna: na rua da Moeda, defronte do n. 1.

Compras.

— Compra-se flor de canna: quem tiver para vender annuncie.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se um banco de torneiro; na rua do Imperador n. 37, armazem, se dirá quem precisa.

— Compram-se escravos de 12 a 25 annos perfeitos e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 25, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Vendas.

Southambarques para senhoras

Os capas a Canotieres, ultimo gosto em Paris conforme os ultimos figurinos, recebidos directamente pela União Commercial de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Admirem-se !!!

A 500 rs. a vara.

De organdins de lindos padrões, fazenda de custo de 1$ e 1$200, só a dinheiro.

A União Commercial

Recebeu

De sua conta ricos cortes de morcantiques de côres e pretos, fazenda soberba em qualidade e gostos, assim como ricos e elegantes chapéos de palha a Genotiere; ditos altos a Eugenia, e outros muitos fazendas de gosto que continuam sempre a receber Leandro & Miranda

Na rua do Crespo n. 8 A

— Vendem-se duas carroças e um boi muito bom, tudo em bom estado, assim como tambem uma canoa que conduz 900 tijolos de a'venaria grossa: quem quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66, que se fará todo o negocio com o comprador; assim como tambem se aluga um escravo moço que trabalha bem em padaria, e entende de cozinhar.

Cavallo barato.

Na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, vende-se um bom cavallo para carroça ou carro muito em conta.

— Vende-se para desoccupar lugar, e por esta razão muito em conta, um balcão, 4 fileiros grandes com seus competentes vidros, 2 pares de caixilhos, uma porção de taboas, tudo foi de extincta loja de miudezas junto a botica do Sr. Bartholomeo: a tratar na mesma loja da rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

BARATO SO NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 3$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Nozes muito novas a 240 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu' em garrafões com 5 libras por 1$.00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Tijolos para limpar faccas a 160 rs. cada um.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulados, e verder-se ha sempre por preços que os mesmos Srs. possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - 160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - -
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - 320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - 320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - 320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - 640

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	3$500	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$500	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	5$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	800	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	20$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito rasoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de seda.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vende-se uma balança grande com os seus pesos de 2 arrobas a 1½ libra, um caixão grande para deposito de bolacha, um balcão de amarello, de volta: na rua do Rangel n. 69, taberna.

Machinas americanas.

Em casa de F. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se.
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernis de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bem e baratissimo.

A saber:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

GRANDE Pechincha

500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdy, de lindos desenhos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara; no armazem e loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Guardanapos a 2$000

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 a duzia.

Pannos a 1$500.

Pannos de lãa adamascados para mesa, pelo barato preço de 1$500 cada um.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes, a preço de 2$.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$: na rua do Queimado n. 27.

Aviamentos para carros de passeio

Na rua do Crespo n. 14 vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de vaquetas muito grandes, sola, eixos de patente de cebo, molas de patente, galões largo e estreito, virola, fazenda de seda e casemira para forro, botins de metal, aliados de cores e preto, marroquim, fita de lãa encarnada para guia, chitas, velas, et.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agoa-raz e vernix de primeira qualidade para pintura de carro.

Cocheira á venda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo, e tambem se troca por escravos, a cocheira da rua do Imperador n. 25, uma das melhores e bem montada, e afreguezada, contendo 4 carros, 1 coupé rico, 1 cabriolet, tudo pintado e forrado de novo, com 24 cavallos em bom estado e muito bons: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Uma parte de engenho.

Vende-se a prazo ou a dinheiro uma parte no engenho Tabatinga, em Taquara, provincia da Parahiba; a tratar na rua do Crespo n. 14.

Attenção.

Vende se um excellente sitio com grande casa de vivenda, com capella, estribaria, cocheira, curral, tudo de pedra e cal, com bastantes terras para se levantar duas grandes olarias: os pretendentes podem-se dirigir ao sitio da capella do Rosarinho, assim como tambem compram-se dous sitios pequenos que não exceda de 1:500$000 cada um.

Pechincha sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Carrela de Vasconcellos & C successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 a libra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescos

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos viedo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Gentil..., Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e ... a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libras de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br... de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que pôde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$4?0 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc., etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz torna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino taotes inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres e 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

...illas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de maldeperola e de sandolo, assim como chinezes e bentarolas redondos do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos de que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fino.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bem para uma pequena quantidade desses guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ella antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o couvado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrará nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção !!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores á a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8 0 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 8 0 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$840.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas de melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vêm ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira afogado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000,

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, cinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezas botinas, bezerro, lustre, coure de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$000
Idem de coure para senhora 500

Para senhora ha um megnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de [illegible] e relogios de ouro patente inglez.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em [illegible] quartos de latas e as garrafas, [illegible] qualidade e não inflammavel [illegible] rida e acreditada casa da rua [illegible] n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo [illegible] e taixas [illegible] para [illegible].

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Flores novas.

Quanto a boa freguezia da loja de aguia branca tem sentido a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vollantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e prattados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Na rua do Rangel n. 69, taverna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaran.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos; mandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Ruá do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos [illegible] para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento de [illegible] enfeites para conservar perfeitamente [illegible] dos cabellos das senhoras, assim como [illegible] enfeites de tranças com [illegible] e cascarrilha na frente, e que os tornam [illegible], servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS
DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

Botinas de Melies.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se um engenho sito na villa de Agoa Preta á margem da via-ferrea, e distante da estação de Cuyambuca meia legoa, com as seguintes qualidades: grande extensão de terreno de varzea para plantar o que se quizer, todo coberto de grandes mattas, tendo as obras necessarias para colher-se, e sendo muito bom d'agoa; assim como uma propriedade de extensão de meia legoa em quadro, á margem do rio Serinhãem, e distante uma legoa da estação de Cuyambuca, com proporções para edificar um bom engenho por ser de terreno de boa qualidade, todo coberto de mattas, e poder ser d'agoa: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao major Luiz José Pereira Simões, e na mesma villa de Agoa Preta ao engenho Riacho das Pedras.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende se a posse de alguns terrenos que ainda nos restam para dispôr, e por preços muito accommodados, preferindo-se ao comprador que os edificarem logo, com 10 0/0 menos do valor dos que já se dispozeram no mesmo lugar, na rua da Concordia nos terrenos de marinha n. 182: os pretendentes poderão dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 16, que achará com quem tratar.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma lача, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

— Vende-se ou permuta-se por barcaças um sitio perto desta cidade, com boa casa de vivenda, grande olaria, mais de mil pés de fructeiras e viveiro de peixe, tambem se permuta por outra propriedade que seja collocada em lugar de plantio de algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos deurados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura deurada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, [illegible] por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fronhas de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custem umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfatoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem 18 las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

Á DIMINUICAÕ DE PRECO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tombem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 r[illegible]

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garr[illegible] 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao merc[illegible]

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para conservas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a [illegible] 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 560 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravó, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 310 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprimente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem [illegible] antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 300 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

[illegible] se a propriedade do portão [illegible] ao sitio do Dr. Firmo na [illegible] da Magdalena: a tratar na rua [illegible] n. 31, loja de funileiro.

[illegible]ande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26.

Armazem de louça de porte larga.

Neste estabelecimento [illegible] o publico [illegible] sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertencentes mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Escravos fugidos

— Acha-se fugido o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cachiados, e é canhôto, é official de pedreiro, pintor e calafate, e tambem trabalha de funileiro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial; consta que elle anda pelo Lucas, Estrada-nova, Varzea, etc.; portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito major Gusmão, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

— Fugio no dia 9 do corrente o escravo crioulo de nome Basilio, com os signaes seguintes: côr fula, estatura regular, pés apalhetados, e quando anda não assenta bem os calcanhares, tem falta de dentes na frente, representa ter 25 annos de idade, é de suppor que fosse para o lado da Escada por ja ter ahi sido escravo do Illm. Sr. João Pereira Cardoso de Araujo no engenho Contendas, levou vestido calça e camisa de algodão azul e chapéo de palha: roga-se as autoridades competentes a apprehenção do mesmo e a qualquer pessoa que o levar á rua Direita n. 30, se gratificará.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente o preto Laurentino, crioulo, idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: official de pedreiro, levou calça de algodão azul e camisa de riscado do mesmo claro, estatura alta, côr preta, rosto redondo picado de bexigas, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem uma das pernas mais grossa, é bastante embigudo, foi visto no Mangainho: roga se portanto a todas as pessoas da policia ou mesmo particulares que o prendam e o levem a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agazalhar-se lá para Fora de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, do Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Fugiram em o dia 5 do corrente, do engenho Mussú, freguezia da Escada, os escravos Bonifacio, crioulo, e a mulata Feliciana, sua amasia; o escravo representa 25 annos de idade, cor preta, altura regular, secco do corpo, bonita figura, bem ladino, sem barba, e tem signaes de ter tido seis dedos nas mãos. A mulata representa 30 annos, secca do corpo, e falta-lhe um dente na frente, cabellos cortados de pouco, beiços grossos e um tanto biudos, levou nas orelhas argolas lisas de ouro: quem os pegar leve-os a seu senhor Antonio Gomes de Barros e Silva, no mesmo engenho, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensado.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Litteratura

UM SUICIDA.

Coitado! succumbiu ao peso enorme
De uma vida afflictiva e amargurada!
Não podia viver com tantas magoas,
Tão pungentes espinhos dentro d'alma!
Ah! que mil vezes é melhor morrer
Do que ter cheio o coração de pranto,
De torturas crueis, de desalento!
Sim, mil vezes de certo antes a morte
Do que uma vida assim, cançada, triste,
Crivada de agonias e martyrios!
— Não pôde supportar da vida o peso!...
Uma lagrima, irmãos, ao suicida!...

Que o diga cada um com a consciencia,
Se é capaz de affrontar todas as dôres
De um sacrificio indefinido e lento,
Sem nunca a Deus pedir que o finde logo!
De pisar com pé firme, rosto calmo,
Espirito impassivel — de cordeiro —
Por caminho de espinhos e de fragoas,
De torturas acerbas, sem ao menos
Um instante sentir o desespero
Ferir-lhe o coração sinistramente,
E sem nunca pensar em atirar-se
Nos abysmos, que cercam-lhe o caminho!...

Mal haja aquelle, que não sente n'alma
Tristeza, magoa, compaixão nem dó,
Nem sabe condoer-se da agonia
Das ancias derradeiras do espirito
Do pobre suicida em desespero!
— Que luta horrivel! A razão, a crença,
Os sentimentos d'alma, tudo agita-se
E confunde-se, e turbilhoa, e subito
N'um abysmo voraz se precipita!...
—Assim o cego muita vez tropeça,
E o naufrago no mar assim se afoga!
— Uma lagrima, irmãos, ao suicida!

Mas, oh! miserias deste mundo torpe!
Ei-lo cuspido, esconjurado — o morto —
Detestado dos vivos e maldito!
Em vez de prantos os baldões da turba!
Em vez de uma oração o vil sarcasmo,
Atirado de labios execrandos!
Infame sacrilegio! Almas infames!
« *Sit anathema!* » o padre é quem profere!...
E o povo nescio e insano o acompanha:
« Anathema ao mesquinho suicida.
O reprobo proscripto deste mundo! »
— Oh! santa gente! filhos do Evangelho!...

Quem vos disse oh! juizes *piedosos*,
Que esse espirito, que dizeis *maldito*,
Não era um filho, que não quiz mais tempo
Soffrer na ausencia de amoroso Pae
Acerbas dores de crueis martyrios?
Que foi humilde ajoelhar-se ás plantas
Do Pae bondoso, que o abraçou risonho?
Sim! quem vos disse que aquella alma afflicta
Não era apenas uma ovelha timida,
Que, tremendo fugiu das vossas garr[as]
Para abrigar-se no seio do Senhor,
E repousa, sorrindo, nos seus braços.

Descança, suicida, ao pé de Deus!
Possas tu encontrar paz e amor
A' sombra do Senhor na eternidade!
Se aqui tiveste só terror e magoas,
[illegible] ter amor e risos [illegible]
[illegible] ção dos homens,
[illegible] Senhor!
[illegible]
[illegible]
[illegible] a maldição dos padres,
Do povo insano, que lhe crê nas vozes,
Do que descrer da protecção de Deus!...

Recife, 9 de janeiro de 1863.

O sacrificio.

Nada ha mais admiravel do que o sacrificio. Só a revelação o podia ensinar, só ella o podia explicar. Caim e Abel foram os primeiros sacrificadores. Quando o diluvio veio mudar a face da terra, mudando os seus costumes, não pôde com tudo destruir o sacrificio. Depois do diluvio, a confusão das linguas obrigou os homens a separarem-se, e a sociedade dividiu-se levando cada fracção della a herança do sacrificio.

As religiões se mudam, porém o sacrificio subsiste. A corrupção dos costumes não pode desconceitua-lo; a sabedoria dos philosophos o respeita; a alliança de Deus o consagra solemnemente.

A cerca de um facto tão patente é inutil citar autoridades; as ruinas de Roma, da Grecia, do Egypto, de Ninive, do Mexico; Homero, Virgilio, a Biblia ahi estão para altamente attestar a religião do sacrificio. Esta pratica universal do sacrificio torna-se ainda mais admiravel, se attendermos a frequencia de seus actos: em todos os altares elle é incessantemente reproduzido. A santidade do sacrificio é um objecto de veneração para os homens: todas as religiões repousam sobre elle, ou antes todas as leis politicas dos povos, porque não ha constituições politicas concebidas sem religião.

O sacrificio era, antes de Jesus Christo, a confissão permanente e solemne de algum grande crime, que nos havia condemnado á morte, e da qual procuravamos escapar. Em lugar de nossa vida offereciamos o trigo, o vinho e o azeite, e immolavamos alguns animaes derramando o seu sangue em troca do nosso. Porém estes objectos todos não tinham valor para satisfazer a justiça do céo; nem toda a terra nem todos os anjos poderiam resgatar-nos; era mister que um Deus morresse. Os sacrificios de então não subiam ao throno do Altissimo senão como o suave cheiro de uma supplica universal que milhares de infelizes faziam á Aquelle que só os podia resgatar de um captiveiro eterno.

Raiou emfim a aurora da redempção. Deus se fez homem para morrer; morreu; nós fomos salvos, e um sacrificio de valor infinito, mais innocente que o de Abel, mais grato que o de Noé, e mais custoso que o de Abrão, veio expurgar a terra de seus crimes.

A sombra cedeu á realidade; as promessas se cumpriram; o terror, o sangue, e o arrependimento de um grande crime, se trocaram em amor, em lagrimas, e em superabundantes graças de uma copiosa reparação.

Quanto á *repetição* do acto do sacrificio e á *multidão* das victimas, ellas tornaram-se desde então mais consideraveis.

Jesus Christo communica um valor tal ao seu sacrificio que ordena aos apostolos que o continuem todos os dias sobre os altares. Mas como Elle quizesse além disto identificar-se com os homens por meio da redempção, infiltra em seus corações o amor do sacrificio, dando-lhes a innocencia necessaria para merecerem a graça do martyrio. Assim a *lenta immolação* de Jesus Christo que durou trinta e tres annos, e que devia cessar perante a transformação do sepulchro, continuará em seu corpo mystico, formado d'Elle e de nós, até o ultimo dia dos seculos.

Em resumo, o sacrificio da Victima adoravel produzirá outras tantas victimas quantos forem os corações christãos.

Ha nesta *grande* immolação profundezas que o amor *apaixonado, só*, pôde sondar. Se quem ama *apaixonadamente* deve soffrer, é natural que soffra em proporção do amor, isto é, sem medida. Ora Deus, amor infinito, devendo resgatar-nos pelo soffrimento, não podia deixar de soffrer sem conta.

Na opinião de S. Affonso de Liguorio e de muitos padres, se Jesus Christo morresse com os innocentes de Belém esta morte não satisfaria o seu amor infinito; era preciso que elle chegasse a uma edade maior para sorver o calix até as fezes, e morrer na cruz depois de ter jejuado, orado, e chorado.

Assim nós, que somos animados de sua vida, devemos segundo as nossas forças, seguir seus passos *e supprir o que falta á sua paixão*. (1)

E' sobre as doçuras deste amor que se basea toda a historia do christianismo. Na verdade só o amor santo pôde inspirar o desejo de soffrer por Jesus Christo, fazendo que no meio das dores, dos opprobrios e dos desprezos se encontre o goso da verdadeira felicidade. Visitae as prisões e ahi ouvireis os mais bellos canticos de alegria proferidos pelos confessores da fé. A morte violenta soffrida em sustentação da religião recebe um nome que enche de gloria a egreja. Paulo de Tarso superabunda em alegria no meio de suas tribulações. A virgem das Castilhas escreve a famosa divisa: ou soffrer ou morrer. E Magdalena de Pazzis pede a Deus que a conserve muito tempo na terra, porque no paraizo não se pôde soffrer.

As perseguições juntando-se aos males da natureza tentaram em vão extinguir a sêde do sacrificio: cessando a guerra das perseguições, os fervorosos christãos recorreram á mortificação evangelica, á pobreza voluntaria, á obediencia inteira, á castidade angelica, e ao doloroso supplicio das disciplinas em memoria da flagellação de Jesus Christo.

Os que abraçaram esta vida de sacrificios, não eram homens, eram anjos que não pertenciam ao mundo: o deserto foi sua morada. Porém quando o ardente desejo do retiro fez com que os desertos se povoassem, teve então lugar a origem das clausuras: immensos conventos se edificaram como outras tantas moradas do silencio, da contemplação e do trabalho mesmo no meio do ruido e estrepido das cidades.

Tal é o genero de abnegação das ordens religiosas. Porém a historia nos diz que existiam tambem á porta das cathedraes umas certas prisões estreitas todas muradas, onde as victimas apenas se sustentavam com o fraco alimento de um pedaço de pão, que alguma alma piedosa lançava por um buraco que servia de janella. Ao passo que nas clausuras sempre povoadas de muitas victimas santas, faltavam victimas especiaes em Vienna, no delfinado encerrava-se para sempre em uma masmorra, o religioso mais perfeito. (2) Que piedade!

Emfim, algumas almas seraphicas, depois de uma longa serie de mortificações e soffrimentos, pedem a Deus que as faça soffrer mais, e Deus lhes envia sua *verdadeira paixão do Calvario*, uma *crucifixão* semelhante á sua, *a impressão das sagradas chagas*.

Porém não pára nestas creaturas extraordinarias o amor do sacrificio; nós o encontramos profundamente gravado no espirito das sociedades christãas. Quando uma mãe experimenta a mais pungente das dores, que é a perda de um filho, se ella é pobre, vae chorar aos pés de um crucifixo, lembrando-se que a primeira mulher que ahi chorou, chorava a morte de um filho; porém se é pessoa nobre, faz edificar uma capella, e a consagra á honra do Deus crucificado, ou da Virgem Dolorosa, imagem do maior sacrificio materno. Quando os paes prodigalisam seus cuidados em favor de um filho enfermo, é porque reconhecem neste filho uma verdadeira victima. Debaixo do ponto de vista do sacrificio, são veneradas as doenças incuraveis como a epilepsia; o idiotismo; a lepra; e, se o mal devastador da guerra, ou da peste ataca cidades inteiras, teme-se, porém não se murmura, porque com os culpados perecem innocentes, isto é victimas.

Concluamos.

O sacrificio que foi a base de todas as religiões, é ainda a base da religião christãa, e por consequencia um dogma universal, que reune todos os povos, todas as egrejas, todos os testamentos. Se pois Luthero destruiu o sacrificio, foi porque elle se separou da communhão da egreja catholica. Uma tal separação não podia ser inspirada senão pelo inferno, onde não ha sacrificio, porque tambem não ha redempção.

Uma [illegible] idéa se nos suggere agora. [illegible] já seis mil annos depois que a huma[nidade] [illegible] todos os dias innumeraveis victi[mas] [illegible] um só peccado, e conta-se tão [illegible] seculos nos quaes se tem renovado [illegible] por dia o sacrificio de um Deus [illegible] o mesmo peccado. Quão enorme é [illegible]o! quão sublime é nossa alma! quão [illegible] é o céu!

Reflictimos agora um pouco sobre a mais bella victima da nova alliança.

Depois de Jesus Christo, o padre é outro Christo. Debaixo deste nome se entende o clero secular e regular, o qual tem sempre pelo menos o sacerdocio da penitencia e da oração. Ora, toda a vida do padre é um sacrificio continuo. Os habitos sagrados que o revestem testemunham a sua alta immolação. Vede-o revestido de preto como quem ora pelos defuntos; de roxo como symbolo de melancolia; de vermelho como symbolo do martyrio; ou de branco em honra da virgindade que elle deve conservar a custa de continuos sacrificios. Na casula tem uma immensa cruz atravessada; a dalmatica é feita em forma de um T, figura antiga da cruz; tudo que o toca é marcado com uma cruz, para lhe lembrar sempre que elle deve ser crucificado.

Admirae-o agora no tempo da sua oração:

Prostrado de joelhos com o maior recolhimento elle rompe nestas tocantes expressões— eu regarei meu leito com minhas lagrimas." Minha alma recusa consolar-se. Torrentes de iniquidades me tem perturbado. Livrae-me, Senhor, de meus peccados. Não condemneis minha alma ao inferno. Meu alimento de dia e de noite foram as lagrimas.»

Perguntemos-lhe, como é possivel que de um coração puro desde a infancia saiam gemidos semelhantes aos de um peccador arrependido? parece que sua alma está coberta de crimes e raiada de remorsos.

Porque tanta desolação? tão grande temor do inferno? tantas lagrimas? — Porque, nos responderá elle, porque, estou posto como victima no lugar dos peccadores.

Os psalmos, que Deus inspirou aos prophetas não foram feitos para elles, e sim para a humanidade inteira. Alguns delles são uma confissão solemne de sua miseria. Porém, em um corpo, é só o coração que geme; o padre é o coração do mundo.

Neste coração, todos os crimes que se commettem fazem éco e convidam á commiseração. Uma commiseração é seguida de outra commiseração, porque um crime sempre chama outro crime. Estas profundas magoas esgotam as emoções deste coração porque o mundo esgota a serie dos crimes. Sete vezes no dia repetem seus labios a oração, (3) porque a iniquidade não tem fim.

Tão bem se exprimem pelos psalmos todos os accentos da dôr. A queixa do orphão se manifesta assim—*Sicut pullus hirundinis, sic chamabo*; (4) o assombro do menino que só conhece os braços de sua mãe: *Adjuva me, cripe me*; (5) o grito da penitencia: *Clamavi ad te*; (6) o seu rugido: *Rugiebam a gemitu cordis mei*; (7) o seu transporte: *Laborari clamans*; (8) uma emoção tão viva que funde a alma: *Effudi in me animam meam*, (9) e a une á terra: *Adhæsit pavimento anima mea*; (10) em uma palavra todas as vezes lamentaveis do peccador se apoderam do padre.

Agora, comparemos o padre com as antigas victimas, ás quaes elle substitue; e veremos nelle os seus mais bellos caracteres.

Os animaes ferozes eram reputados indignos dos altares: immolava-se sómente os mansos, principalmente as ovelhas e os cordeiros: por isso o padre é brando e humilde de coração.

O animal escolhido para ser sacrificado era arredado do rebanho e consagrado: por isso o padre é separado do mundo e se lhe impõe as mãos.

A victima devia ser sem mancha e sem defeito; por isso o padre deve ser *regular* do corpo e de alma.

Costumava-se tosquiar a cabeça da victima e lançar no fogo a lãa para ser consumida: por isso na ordenação do padre cortam-se-lhe os cabellos, e desde este momento elle fica consagrado a Deus. A crença confusa para com o Divino Libertador inspirou sacrificios ao mesmo tempo barbaros e tocantes; meninos, virgens, reis e velhos foram immolados; o padre reune todos estes titulos; é menino pela simplicidade, virgem de espirito e de corpo, rei pela grandeza, pela sabedoria é velho, como diz Alcum, e dahi o nome de *presbytero*. Porém todas as antigas victimas figuravam Jesus Christo: o padre parece-se com esta adoravel realidade; á semelhança de Jesus Christo, é victima e sacrificador ao mesmo tempo.

E, como todas as victimas do mundo, elle está prompto a derramar seu sangue aos golpes do machado ou da espada: saberá o mundo que elle não teme o martyrio? Não só está prompto a derramar seu sangue, como até o derrama realmente todos os dias, quando chora, quer reine a paz, quer reine a guerra. As lagrimas, segundo observa Bossuet e S. Agostinho, são uma porção de sangue que sobe do coração e corre transformado pelos olhos. (11) A anatomia tem demonstrado, que não temos reservatorio de lagrimas na cabeça, e que quando choramos, derramamos sangue arterial, expellido pelo coração para as glandulas lacrimaes, que o transformam.

A vista disto, perguntar-se-ha porque o padre é virgem?

Elle conhece a lei commum, porém obedece a destinos mais nobres. *Elle deixou seu pae e sua mãe para seguir* a vida dos sacrificios e formar o mais perfeito contraste entre si e o mundo deicida e resgatado: não é homem, é victima, e por isso é virgem.

Sim, deste coração devem abundar as consolações, porque nelle abundam as paixões do Christo. (12)

(Da Estrella do Sul)

(1) Adimpleo ea quæ desunt passionum Christi in carne mea. (Colos., 1,24)

(2) Virgem litburgica.

(3) Septies in diem laudem dixi tibi. (Psalm. 118.)

(4) Eu gritarei como o filho da andorinha. (Isa. XXXVIII, 14.)

(5) Ajudae-me, livrae-me. (Do muitos psalmos.)

(6) Eu clamei para vós. (Do muitos psalm.)

(7) Eu rugia a força de gemer. (Ps. XXXVII, 9)

(8) Eu cancei de gritar. (Ps. LXVIII, 4.)

(9) Eu derramei minha alma em mim. (Ps. LXI, 5.)

(10) Minha alma está unida á terra. (Ps. CXVIII, 25)

(11) A observação de Bossuet excede os limites de uma nota: eis a de Santo Agostinho: « Dia e noute, o sangue do coração de minha mãe, derramado por suas lagrimas, vos era offerecido por mim. (oh meu Deus.)» (Confess.)

(12) Assim como abundam em nós as paixões do Christo, assim por Christo abunda a nossa consolação. (II. Cor. 1, 5).

O que vae pelo mundo.

O general Forey, á sua chegada á Cordova, publicou a seguinte proclamação:

« Habitantes de Cordova.—A minha proclamação aos mexicanos, de que já tendes conhecimento, manifesta claramente o fim da nossa intervenção. Comtudo vejo-me na necessidade de vos dirigir particularmente a palavra, habitantes desta cidade, porque me disseram que tinheis por nós poucas sympathias, e que nos ereis hostis.

« Seriamos nós pois inimigos que viessemos para devastar, destruir, ou para attentar contra a vossa independencia impondo-vos leis? Não! A nossa missão é respeitar as vossas propriedades, os vossos costumes e leis, e se alguem os atacar, ver-me-heis prompto a castiga-lo.

« Attentar contra a vossa independencia!.... Ah! é o que vos repetem todos os dias os escriptores sem boa fé, os agentes de um governo, que em consequencia da sua conducta passada não podemos olhar como a expressão da vontade nacional.

« Não os acrediteis, porque vos enganam. Viemos ver qual era o governo que desejaes; e quando a nação, livre e lealmente consultada, tiver manifestado a sua vontade, a França ha de reconhecê-lo, e juntará os seus esforços aos della para fazer dos mexicanos uma nação livre, que, apoiada em boas instituições, marche na estrada do progresso, á frente da qual, sabeis, se acha a nossa bella patria; nação em cujo governo os outros encontram a boa fé que deve reinar entre os povos civilisados, assim como entre os individuos.

« Tal é a nossa missão. E' ella de natureza a affastar-vos de nós? Não, pelo contrario, deve ligar o nobre povo mexicano á grande nação franceza e esse é o nosso fim.

« Cordova, 22 de outubro de 1862.

« O general da divisão, senador, commandante em chefe do corpo expedicionario do Mexico.—*Forey*.»

— O presidente Lincoln dirigiu esta ultima proclamação:

« Washington, 16 de novembro.—O presidente commandante em chefe do exercito da terra e de mar, deseja e impõe a observancia regular dos domingos, aos officiaes e soldados que pertencem ao serviço da terra e mar. A importancia para os homens e para os animaes, do discurso semanal que está prescripto; os direitos sagrados dos soldados e dos marinheiros christãos; a deferencia que merece o sentimento mais elevado de um povo christão; a submissão devida á vontade divina, tudo exige que ao domingo o trabalho no exercito e na marinha se limite ao que é estrictamente [illegible]

« Nem a disciplina nem o [illegible] das forças nacionaes poderiam soffrer que a causa que defendem se ponha em perigo pela profanação do dia [illegible] nome do Todo Poderoso.

« Neste tempo de calamidade publica adoptemos as palavras de Washington pronunciadas em 1776: Os homens não teem necessidade, *para servir á Deus e á sua patria, de abandonar-se ao vicio e á immoralidade*.» A primeira ordem dada pelo pae da patria, depois da declaração de independencia, indica o espirito que anima as nossas constituições, e que deve ser sempre observado.

« O general tem a esperança e a confiança de que todos os officiaes e soldados tomarão a resolução de viver e proceder como convém ao soldado christão na defeza dos privilegios e dos direitos mais caros do seu paiz.—*Abrahão Lincoln*»

— Do jornal *La Grece* extrahimos as seguintes palavras, dirigidas por sir C. Scarlett, ministro de Inglaterra em Athenas, aos chefes da demonstração a favor do principe Alfredo:

« Athenienses! Lisongeio-me da honra que me fazeis com esta manifestação a favor do principe Alfredo e da nação ingleza. Quanto á escolha do principe Alfredo, devo manter a reserva que tenho conservado até agora.

« E' uma questão que depende das mais elevadas considerações, que por agora não está no meu poder determinar.

« Aconteça o que acontecer, podeis estar certos do grande interesse que a Inglaterra tem pela Grecia.

« Recommendo-vos tranquillidade e moderação na vossa maneira de proceder; e que espereis a reunião de vossa assembléa nacional.»

— A *Gazeta de Amburgo* publica a seguinte carta dirigida pelo general Kalergis, embaixador da Grecia em Paris, a lord Cowley:

« Paris, 10 de novembro.—Mylord.—Recebi ha pouco um telegramma do governo grego, que me communica officialmente as informações que eu tive a honra de vos dar verbalmente. O telegramma tem a assignatura de—Diamentopoulos ministro dos negocios estrangeiros.—Permitti-me, mylord, que vos faça conhecer o objecto da minha carta, que não é outro mais senão estygmatisar como falsas todas as noticias que recentemente se teem feito circular por meio dos jornaes a respeito do novo governo grego, que accusam de querer tomar uma attitude hostil para com o governo turco, e de querer excitar a revolta o povo das ilhas Jonias.

« Conheço muito bem o meu paiz, e já tive a honra de vos explicar verbalmente o novo estado das cousas, e de vos indicar o caminho que os ultimos acontecimentos prescreveu ao governo provisorio. O governo é composto de homens moderados, que certamente sabem respeitar a situação da Grecia e dos seus alliados. Reitero, agora, mylord, a segurança de que nas circumstancias actuaes, o governo eleito não tem outro cuidado além do que consolidar o novo estado de cousas, e preparar a eleição do novo principio. Qualquer idéa que se faça a respeito da Turquia, ou quanto ao protectorado das ilhas Jonias, é inteiramente estranho ás suas intenções. Recebei, etc. (Assignado)—*Kalergis*.»

— Os jornaes do norte da America, começam a notar na Europa tendencias, que induzem a pensar em projectos de intervenção, segundo se pôde deprehender das linhas escriptas em Washington ao *Times*, de Nova-York:

« O annuncio official publicado ha alguns dias pelo departamento do estado de que não havia motivo para temor que nos vissemos envolvidos em sérias complicações com a França em consequencia dos actos commettidos pelo general Butler na Louisiana, não tinha mais fundamento do que ter sido annunciado pela dita repartição. O governo francez pedia uma immediata indemnisação por todas as tropelias commettidas pelo general Butler contra os subditos francezes. A grande esquadra que está quasi prompta em Marselha, foi preparada para apoiar esta reclamação diplomatica. Quando o ministro competente annunciou ao representante francez que as nossas dessidencias com a França não seriam causa de se romperem as relações com aquelle paiz, deu a entender que estava disposto a annullar todos os actos do general Butler, e que não trataria de defender a conducta do dito funccionario, e examinaria detidamente as reclamações francezas com o fim de evitar qualquer rompimento.

O sentimento geral nesta cidade declarava-se a favor do general Butler e da justiça que lhe assiste, e muitas pessoas de influencia, amigos do presidente, julgam que é uma politica errada, a que este adoptou de comprar a paz da Europa, annuindo a tudo o que se nos pede, politica que indubitavelmente dará em resultado fazerem-se nos novas reclamações e de um caracter muito mais humilhante. Julgam que somos bastante fortes para não sacrificar aos nossos melhores chefes aos clamores estrangeiros.

« O ministro hespanhol pediu ao nosso governo uma satisfação pelo incendio de um navio nas aguas hespanholas, causado por um da esquadra do almirante Farragut. Este acto, segundo se diz, foi mais odioso por ter sido acompanhado do insulto a um magistrado em um porto neutral.

« Evidentemente a Hespanha julga-se bastante forte, e suppõe mui fracos os Estados-Unidos, para justificar as suas ameaças, dado o caso de se lhe não conceder a satisfação pedida.

« A esquadra hespanhola que actualmente cruza nas aguas do golpho ha de ter alguma cousa que fazer se grande numero dos nossos transportes que dentro em pouco, segundo tudo indica, se verão obrigados a navegar naquella região. Vendo-se a attitude da França e da Hespanha é muito possivel que se trate de renovar, em maior escala, no norte, a *intelligencia cordial*, que no Mexico foi rota pelo general Prim.»

— A *Gazeta da Estrella*, publica o seguinte documento assignado pelo rei da Prussia:

« Faz no mez de março proximo, cincoenta annos que, por chamamento de meu pae, o povo prussiano correu ás armas para as grandes lutas da guerra da liberdade. Julgo conveniente que se institua uma festividade para commemorar o começo dos elevados feitos d'armas daquella época, que forneceu á historia da Prussia as mais brilhantes paginas, e para recordar o estabelecimento da *Landwehr*.

« Faz cem annos no mez de março proximo, que a guerra dos sete annos terminou pela gloriosa paz de Hubertsbourg, que estabeleceu solidamente a posição da Prussia como grande potencia, e pelo que devemos ainda agradecer a Deus.

« Convido o ministerio a apresentar-me propostas a respeito do modo porque se devem celebrar essas festas.»

— Eis a nota que o governo de S. Petersburgo dirigiu ao seu representante em Paris, em resposta á nota da França sobre a mediação das tres grandes potencias maritimas na questão da America.

« S. Petersburgo, 27 de outubro de 1862.

« Senhor.—Envio-vos a inclusa cópia de um despacho de Mr. Drouyn de Lhouys, de que o duque de Montebello foi encarregado de nos communicar.

« Diz respeito aos negocios da America do norte, e tem por fim convidar-nos a um accordo com a França e a Inglaterra, para aproveitar a laxidão actual dos partidos, e propor em commum, uma suspensão de hostilidades.

« Em resposta a este convite, lembrei ao embaixador de França a solicitude que o nosso augusto amo tem constantemente mostrado no conflicto americano desde que rebentou, a sollicitude motivada pelas relações amigaveis que existem entre os dous paizes, e de que o gabinete imperial tem dado publicos testemunhos. Certifiquei-lhe que nada haveria que melhor correspondesse ás nossas vistas, do que poder accelerar o termo de uma luta, que deploramos, e que para esse effeito o nosso ministro em Washington tem ordem de aproveitar todas as occasiões favoraveis para recommendar moderação e conciliação, afim de tranquillisar as paixões que se debatem, e trazer os interesses em luta a uma transacção. Reconheci que estes conselhos teriam certamente tanto mais valor se fossem apresentados simultaneamente, e debaixo das mesmas formulas amigaveis, por parte das grandes potencias que se interessam no termo deste conflicto.

« Mas accrescentei que na nossa opinião, o que era necessario evitar primeiro que tudo, era a apparencia de uma pressão qualquer de natureza que esfriasse o sentimento publico nos Estados-Unidos, e exitasse as susceptibilidades sempre promptas a mover-se só com a idéa de uma intervenção estrangeira. Ora, segundo as informações que até agora temos, somos levados a acreditar que uma tentativa combinada entre á França, Inglaterra e a Russia, por mais conciliadora que fosse, e quaesquer que fossem as precauções que se tomassem uma vez que se não apresentasse com um caracter official e collectivo, arriscava-se a tocar o resultado opposto ao fim de pacificação que tinham em vista as tres côrtes.

« Concluimos pois, que se o governo francez, [illegible] em lugar opportuno uma tentativa formal e collectiva, e que o gabinete de Londres apoiasse essa opinião, ser-nos-hia impossivel, na distancia em que nos achamos, prejudicar o acolhimento que uma semelhante tentativa poderia encontrar. Mas, se nesse caso, o nosso ministro não tomasse parte nella officialmente, o seu apoio moral não deixa de ser antecipadamente favoravel a qualquer tentativa de conciliação.

« Prestando esse apoio aos seus collegas de França e de Inglaterra, da maneira officiosa que elle julgasse mais propria para affastar toda a apparencia de uma pressão, Mr. de Steckl, não fará mais do que proseguir na attitude e linguagem, que, de ordem de nosso augusto amo, tem sempre observado desde o principio da desintelligencia americana.

« Convido vos pois, a expor neste sentido as nossas idéas ao ministro dos negocios estrangeiros de França, em resposta á communicação que elle se dignou fazer-nos. Recebei, etc.—*Gortschakoff*.»

— O conde de Sartiges, novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador Napoleão em Turin, foi recebido em audiencia por Sua magestade el-rei Victor Emmanuel. A *Gazeta Official*; de Turin publica o seguinte discurso que S. Exc. leu naquelle acto, assim como as palavras proferidas depois, por Sua magestade:

« Senhor.—Tendo pela confiança do imperador merecido a honra de representar o seu governo junto do governo de V. M., torna-se-me muito agradavel, como primeiro dever, poder transmittir a V. M. as seguranças que me foram directamente dadas pelo meu augusto soberano, dos seus sinceros e constantes sentimentos de affeição, e de sympathia por V. M. e pela Italia. Satisfarei ás suas intenções, procurando manter e fortalecer as boas relações que existem entre a Italia e a França, tarefa que me tornará mais facil os desejos que tenho de ser aceito por V. M. e de merecer a sua alta benevolencia, que antecipadamente reclamo. Tenho a honra de apresentar a el-rei as cartas de credencia, pelas quaes S. M. o imperador dos francezes me acredita junto da vossa augusta pessoa, na qualidade do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.»

« El-rei respondeu que não podia deixar de lhe ser agradavel, ouvir repetir por um representante directo do imperador as seguranças dos seus sentimentos sinceros e constantes de affeição pela sua pessoa, e de sympathia pela Italia, cujos destinos se ligam aos da França.

« S. M. accrescentou, que as qualidades que distinguem o representante de seu augusto alliado, eram para elle uma garantia de que as relações entre os dous governos conservariam o caracter de confiança mutua que existe entre as duas dynastias e as duas nações.»

— A embaixada imperial em Paris, recebeu do ministro dos negocios estrangeiros da Sublime Porta, o seguinte aviso:

« Em Constantinopla ha de abrir-se uma exposição nacional no 1º ramagam 1270 (isto é a 20 de fevereiro de 1863.)

« Durará tres mezes.

« Ainda que seja exclusivamente reservada aos productos do solo e da industria do paiz, admittirá comtudo as machinas ou instrumentos industriaes e agricolas de um uso pratico, provenientes das fabricas estrangeiras.

« Os fabricantes que quizerem expor gozarão do beneficio dos direitos livres na alfandega.

« Entende-se que a admissão dos productos estrangeiros se limitará á esta ultima cathegoria, e que nenhuma fabrica poderá mandar senão um objecto do mesmo genero.

« Os expositores deverão mandar á embaixada ottomana em Paris, para por ella ser enviada sem demora para Constantinopla, uma lista dos productos que querem expor, indicando a qualidade, a quantidade e as dimensões necessarias, afim de lhe serem reservados lugares.

« Os objectos que, depois de serem expostos, hão sido vendidos por conta do expositor, não gozarão de outra vantagem além da exempção dos direitos da alfandega.»

— A *Unitá Italiana* publica uma nova carta dirigida por Mazzini aos italianos, da qual extrahimos o seguinte:

« Em quanto a questão italiana se agitava nos discursos, trabalhava eu a vosso favor. Mas quando vi o grito generoso traduzir-se em começo de execução, Garibaldi collocar-se á testa da empreza, o movimento desenvolver-se sem obstaculo em toda a Sicilia, e a mocidade clamar:— *Roma ou morte!* nas praças e nos templos, tive a illusão de acreditar que os italianos se sentiriam forçados, pelo receio de se fazerem desprezar por toda a Europa, a passar por cima de todos os obstaculos que podesse oppôr-lhes o governo de Victor Emmanuel, e sentir no fundo d'alma que já não era tempo de discutir, mas que era necessario auxiliar quanto fosse possivel, o exito da nobre tentativa. Deixei, pois, Londres a 25 de agosto, para ir á Napoles reunir-me a Garibaldi.

« Foi já em terra italiana que soube as tristes novas. Suspendi o passo tanto quanto foi necessario para me certificar se ainda havia entre nós uma centelha da chamma sagrada que fez Roma tão grande, e que immortalisou os Lombardos do decimo segundo seculo, nossos gloriosos antepassados. Esperei por um instante que o ferimento feito pela.... no homem mais amado — e que mais o merece ser — na Italia, suscitasse no paiz um estremecimento gerador de grandes cousas; esperei com toda a illusão de um rapaz; apezar de minha cabeça calva, apezar dos annos, das desillusões e dos trabalhos que me teem envelhecido, esperava que, assim como a gente da monarchia, na edade média, exclamava:—O rei morreu, « viva o rei! » da mesma maneira exclamariam: « Garibaldi cahiu — viva o programma, o pensamento, a alma de Garibaldi!»

« Mas ouvi um grito de dor impotente, esteril, indigno de Garibaldi e de nós. Em quanto em Turin se recompensava com uma nova graduação o autor do ferimento, em quanto em Paris se dizia: *não possuireis Roma*, os italianos caminhavam mudos e abatidos para junto do leito do ferido, *aqui se fundam todas as nossas esperanças*, sei com que sorriso ineffavel se illuminaria o semblante de Garibaldi, se, perguntando: « *Para que é esta solicitude em volta de mim?* » ouvisse em resposta: « *Os que vos amam vão caminho de Roma*.»

« Voltei de novo tristemente ao caminho do exilio. Londres, 19 de novembro. — *José Mazzini*.»

— O facultativo Nelaton, recebeu de Garibaldi a seguinte carta:

« Pisa, 5 de dezembro. —Meu charo amigo.—Devo-lhe uma palavra de amor e de gratidão; o seu apparecimento em Spezzia trouxe-me a felicidade, e se por ventura alguma duvida me tivesse passado pela imaginação, apezar dos sabios e fraternaes cuidados dos facultativos que velavam por mim, a sua entrevista tão eminentemente sympathica, e a sua palavra tão eminentemente animadora, fez-me dissipar os receios sobre o meu curativo.

« Estou muito melhor depois da extracção da bala, operada tão habilmente pelo nosso compatriota, o professor Zanetti, e com os instrumentos que haveis tido a bondade de me mandar.

« Amanhãa deve applicar-se um apparelho fixo, e espero dentro em pouco mover-me sobre moletas.

« Deus o abençõe! assim como a esses homens virtuosos cujos principios humanitarios tem honrado o homem eminente da sciencia e da benevolencia.

« Seu dedicado — *Garibaldi*. »

— Garibaldi não descança. Ainda mesmo em tratamento da ferida que recebeu em Aspromonte, não deixa a scena politica, para conservar, naturalmente, a sua popularidade.

Os jornaes publicam a seguinte proclamação que elle dirigiu ás sociedades democraticas da Europa:

« Sim! Considerae a Italia como uma irmã, e os italianos dispostos a pelejar ao vosso lado pela liberdade da Hungria, como vós tendes pelejado pela Italia.

« Quão formosos estavam esses formosos filhos da Hungria, nos nossos campos de batalha no meio-dia! Vendo-os, disseram para mim muitas vozes: — Oh! esses heroes hão de saber libertar-se dentro em pouco dos seus tyrannos, e nós lhe restituiremos, na peleja, o sangue que por nós verterem.

« Affastae-vos das intemperanças dos ministros e da ingratidão dos mais elevados personagens; esse povo ama-vos, e a causa da Hungria é hoje a da Italia. As aspirações são as mesmas; os mesmos os oppressores, e o mesmo sangue, porque se misturou com o de Tuckery e dos Cairoli.

« Dae as mãos aos povos opprimidos, que vos cercam e esperae.

« Deus não póde permittir por mais tempo o martyrio de seus filhos.

« Pisa, 2 de dezembro de 1862.

« Sempre vosso — *J. Garibaldi* »

— Na seguinte correspondencia de Berna, trata-se da questão de pena de morte, que devia ser resolvida em Genova, aonde a constituinte se occupa da nova constituição:

« Entre as questões tratadas pela constituinte genoveza, nota-se a da abolição da pena de morte. E' curioso que a commissão nomeada para fazer um relatorio sobre este importante assumpto, se tenha pronunciado pela abolição; durante a discussão mais de dez oradores fallaram no mesmo sentido, nenhum defendeu a these contraria, e por consequencia na votação se encontrou na assembléa uma forte maioria para conservar á guilhotina. E' porque em Genova e por toda a parte ainda o povo é pouco philosopho e tem a pena de morte como um palladium da sua segurança; a assembléa constituinte que não é mais do que um reflexo do povo, não julgou dever affastar-se d'aqui.

« A questão da pena de morte acaba tambem de ser discutida no grande conselho de Fribergo. Em 1847 o partido liberal, achando-se á frente dos negocios depois de uma revolução, tinha conseguido, em presença das circumstancias, fazer introduzir na constituição o principio da abolição da pena de morte. Desde então Fribergo viveu em plena segurança, e póde mesmo notar-se que o numero dos crimes alli se tornou muito inferior ao que era precedentemente. Todavia, os clericaes não a julgam sufficientemente tranquilla.»

— *Morning Herald* publica a seguinte analyse da circular de Mr. Drouyn de Lhouys, dirigida aos representantes do governo francez nos paizes estrangeiros, para lhes indicar a politica que a França está resolvida a seguir relativamente á Grecia:

« Depois de ter prestado homenagens á moderação de que a nação grega tem dado provas em presença das graves circumstancias produzidas pelos recentes acontecimentos, o ministro declara que o governo de sua magestade imperial não ficou expectador indifferente do que se tem passado, mas que não pensou dever fazer-lhe opposição.

« Duas considerações existem agora: por um lado os tratados que fundaram a Grecia, e que a França contribuiu para serem redigidos, e por outro, o movimento unanime de um povo que deseja modificar o seu governo. Entre estes dous factos oppostos, a França só tinha a seguir uma linha de conducta; deixar o povo grego livre para escolher a assembléa representativa da nação, e adherir, de accordo com as potencias protectoras, aos compromissos que ellas assignassem em commum. Eis a conducta que o imperador fielmente adoptou.

« A nota accrescenta que, instado para indicar um candidato para o throno da Grecia, o governo de sua magestade o imperador dos francezes, não lhe pareceu que tivesse liberdade para satisfazer a este desejo, convencido de que procedendo d'aquella maneira produziria uma pressão moral, cujo effeito seria restringir a plena liberdade dos gregos e violar os tratados. A corôa da Grecia não podia, de facto, ser considerada como vacante, mais pela França, do que pela Inglaterra e Russia, em quanto a nação hellenica não tivesse designado um novo soberano, e as tres potencias protectoras não tivessem concordado em o reconhecer. Até então, os compromissos existentes devem conservar toda a sua força.

« Mr. Drouyn de Lhouys diz depois que declara com sentimento que, em quanto o governo de sua magestade imperial seguia com perfeita boa fé a linha de conducta que a si mesmo se impoz, o nome de um principe que pertence a uma das tres grandes potencias tinha sido apresentado, e essa candidatura era antes apoiada do que combatida na Grecia. Fazendo plena justiça ás eminentes qualidades do principe Alfredo, e apreciando as vivas sympathias de que elle goza na Grecia, o governo francez não está disposto a admittir que essa elevação ao throno garanta a segurança e a felicidade do paiz.

« Não aceitaria a Europa com repugnancia o augmento de influencia que d'aqui resultaria para a Inglaterra? Não veriam n'isto as outras duas potencias uma violação do tratado? Finalmente o rompimento do equilibrio do poder no Oriente e no Mediterraneo não traria comsigo inevitaveis complicações?

« Mr. Drouyn de Lhouys pensa que, n'estas circumstancias, o governo da Grã-Bretanha se occupou talvez muito de uma candidatura que tem motivos para temer, e que procurou obter garantias de que não carece. Confia que dentro em pouco se tranquillisará a inquietação que estas circumstancias provocam.

« Fiando se na sabedoria do governo inglez e informado pelo seu representante em Paris, de que a Inglaterra está prompta a desapprovar a candidatura do principe Alfredo, se a Russia, pela sua parte quizer consentir na exclusão de qualquer principe que pertença á familia imperial da Russia; convencido tambem, de que esta ultima potencia está prompta a fazer esta declaração, o ministro francez já não vê obstaculo a um accordo entre as tres potencias, e conclue manifestando a esperança de que essas tres potencias se combinaram para designar a escolha da Grecia, um principe que seja capaz de assegurar a sua propriedade sem compromettter a da Europa. »

— Vejamos a maneira por que o *Times* se expressava ha poucos dias, em um artigo sobre a questão italiana:

« Em Inglaterra existe a convicção muito geral de que o reino da Italia deve esperar algum tempo primeiro que intente a incorporação das provincias que restam, e por isso se tem prestado aqui pouca attenção aos ultimos acontecimentos. Desde a derrota e apprehensão de Garibaldi, desde as formaes declarações do governo francez, conhecemos que a questão romana entrava em um periodo de paz, e que os esforços do gabinete de Turin deviam antes dirigir-se a organisar a administração e fazenda do paiz, do que emprehender campanhas diplomaticas em sentido annexionista.

« A Italia, no entretanto, marchou direitamente para uma crise ministerial. As paixões populares excitaram-se com a tranquillidade forçosa que a França lhes quiz impor.

« O combate de Aspromonte e a substituição de Mr. Drouyn de Lhouys em lugar de Mr. Thouvenel, excitaram a ira dos italianos contra os seus ministros.

« O parlamento da Italia carecia de uma victima. Não podiam deixar de o irritar os soccorros mandados de França, a tranquilla desconfiança da Austria e as felicitações de toda a tribu reaccionaria. A tormenta estava proxima a rebentar.

« Rebentou afinal, e o ministerio Ratazzi já não existe. A sua demissão foi aceita, e hoje os italianos não tem expressões demasiado severas para julgar e condemnar o ministerio cahido. Se a bandeira italiana não fluctua já em Roma, se os guerrilhas ainda affligem o ex reino de Napoles, a culpa é de Ratazzi.

« Ratazzi deu impulso a Garibaldi, para depois o repellir. Em tudo isto vemos nós a viva susceptibilidade das comarcas meridionaes; porque, seja o que for Ratazzi, como é que em tão pouco tempo poude accumular sobre o paiz tão grandes males.

« E' certo que nem o ex-presidente do conselho, nem Garibaldi, imaginaram que a conducta do imperador dos francezes fosse qual foi. Ambos, sem duvida, suppozeram que a occupação de Roma seria como o apoio moral aos soberanos da Italia, ou como o apoio material que prolongou o sitio de Gaeta. Ambos acreditaram que se não opporia com a força a um movimento popular em Roma, ou a uma invasão de patriotas italianos, e que depois de uma resistencia passiva de algumas semanas, abandonaria a cidade eterna aos italianos e retiraria da peninsula [as tr]opas.

« [illegible] attitude do imperador dissipou bem depressa estas illusões. Ao ministerio italiano fez se saber que a questão era de guerra ou de paz com a França.

O exercito francez de occupação não só atacaria e destroçaria os bandos de voluntarios, mas o governo das Tulherias consideraria responsavel o de Victor Emmanuel de qualquer apoio dado ao movimento, ou de qualquer connivencia com as hostes de Garibaldi.

« Desde então foi preciso que Ratazzi desfizesse a sua propria obra. Fazer parar o impeto do general revolucionario teria sido o mesmo que parar uma bala de artilharia depois do fogo ter communicado á polvora. Não havia outro remedio senão appellar para a força; seguiu-se o combate de Aspromonte, e depois a queda do gabinete Ratazzi.

« O que hoje interessa á Italia é que o seu novo governo se dedique seriamente á organisação do que já adquiriu—o resto não se fará esperar muito. »

— Do *Morning-Post* extrahimos o seguinte:

« A eleição do principe Alfredo para o throno da [Grec]ia, que todos os telegrammas e todas as [illegible] que se receberam daquelle paiz nos re[presen]tam como certa, ha de, pelo menos, provar que a Inglaterra occupa um lugar elevado na confiança e na estima dos Gregos. Fazendo esta escolha, os Gregos manifestam o desejo que teem de possuir um governo verdadeiramente constitucional, e o seu amor pelos principios e pela politica que nos tem dado importancia entre as nações. »

Occupando-se depois dos diversos principes que até agora se tem apresentado como tendo mais ou menos titulos á successão do throno da Grecia, o *Morning-Post* diz que tinha pensado que os membros das familias das tres potencias protectoras estavam excluidos dessa successão em virtude do tratado de 1832, mas accrescenta que se outras potencias collocadas nas mesmas condições da Grã-Bretanha recusassem aceitar aquella exclusão na parte que lhes diz respeito, não seria razoavel que só a Inglaterra se julgasse ligada áquelle tratado.

« Se as outras potencias, continúa o orgão de lord Palmerston, são de opinião de que podem proceder com toda a liberdade, é do nosso dever não nos deixar arrastar. A attitude da Inglaterra é uma attitude de reserva e de não intervenção absoluta. Pertence comtudo á imprensa discutir e analysar as questões do dia, e havemos, por consequencia, occupar-nos dos negocios da Grecia, debaixo do aspecto em que ellas actualmente se apresentam. Admittimos sem hesitar que não somos de maneira alguma sorprehendidos da força e da unanimidade da opinião que apresenta o nome de um principe inglez. Não o esperavamos, mas uma vez que assim acontece, temos o direito de examinar a questão tal como se offerece.

« Vemos que os Gregos querem uma regeneração nacional. Para chegarem ao seu fim, teem abertos dous caminhos—primeiro, uma linha de reformas e de melhoramentos constitucionaes, que faça estimar e respeitar o seu paiz, e que o torne poderoso, afim de que com o tempo possa adquirir o desenvolvimento ulterior de que carece, e realisa actos de progresso pondo em pratica a paciencia, a perseverança, e principalmente a moderação. E' isto que os Gregos vêem na nomeação do principe Alfredo. Em segundo lugar, e como alternativa, podem envolver-se no caminho da desordem e da aggressão, isto é, inteiramente na estrada da guerra.

« Podem procurar tornar-se grandes á custa dos visinhos, e apoderar-se do despojo possivel na condição agitada do oriente. Esta politica temeraria, senão desesperada, seria symbolisada pela escolha de um principe russo, herdeiro da politica do desmembramento da Turquia, e da incessante agitação do oriente. Todas as informações que nos chegaram da Grecia estão de accordo no ponto de que, se os Gregos não podem ter um, terão outro; e em ultima instancia pode incumbir-nos a responsabilidade de decidir se o reino dos hellenicos hade será séde de um governo ao mesmo tempo liberal e conservador: liberal na sua politica interna de economia, de reforma e de paz, e conservador na sua politica externa em relação com os direitos dos seus visinhos—se se deve permittir que esse reino se torne um centro de intrigas e um ponto de partida para as aggressões.

« Nada poderia ser mais injusto, nem menos equitativo do que a accusação que se nos faz de sermos só movidos pela ambição. Se um principe inglez se achasse no throno da Grecia, esse principe ficaria desligado de todos os laços que podessem uni-lo ao nosso paiz. Não exerceriamos sobre elle outra influencia além da que procuramos exercer por toda a parte no interesse da prudencia, da equidade e da paz da Europa.

« A Inglaterra não tiraria, em commum com os seus alliados, outras vantagens de uma semelhante eleição senão as que resultam da ausencia de todas as difficuldades, e da perspectiva da permanencia da paz do oriente.

« Para alcançar este resultado, longe de procurar vantagens, a Inglaterra estaria antes disposta a fazer sacrificios. A sua politica não é egoista. A melhor prova de que isto é uma verdade que se comprehende bem, é a unanimidade dos Gregos para a nomeação de um principe inglez. Em todos os casos, deve ser-nos permittido aceitar com um cumprimento dirigido ao nosso caracter e á nossa politica, a marcha dos acontecimentos, e a expressão da opinião publica no reino hellenico. Depois, quando essa opinião e essa attitude tiverem tomado uma fórma definida, será tempo de deliberar a respeito da nossa aceitação ou da nossa regeição do offerecimento com que formos honrados. Qualquer que possa ser a decisão do governo inglez, podemos estar certos de que ha de ser dictada por considerações que tenham em vista as maiores vantagens que se devem procurar, não só para a nação que se dirige a nós, mas para o bem estar geral da Europa. No entretanto, e emquanto que a eleição está pendente, com quanto outras possam procurar influir no seu resultado, a conducta que nos é aconselhada por todas as considerações de respeito para comnosco mesmo, e não menos para com o povo grego, é uma conducta de completa abstenção. »

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO